A CAMPANHA É NOSSA!

Vamos descontar

20$00 para os Bombeiros

PÁGINA 10

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: **FERNANDO BARRADAS** • FUNDADOR: **BENJAMIM COSTA DIAS** • SEMANÁRIO – ANO 49.º – N.º 2568 – QUARTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1981 • PREÇO: 10$00

SOMOS CIDADE HÁ OITO ANOS

QUATRO PÁGINAS ESPECIAIS

VIP's PRONUNCIAM-SE

Por ocasião do 8.º aniversário da elevação de Espinho a cidade, ouvimos algumas personalidades do meio, colocando-lhe questões alusivas à efeméride.

Pronunciam-se os presidentes da Câmara, da Junta de Silvalde, do Orfeão, da Académica de Espinho, do Clube Académico, provedor da Misericórdia e comandante da PSP local.

Começamos por ouvir o presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca, a quem perguntamos se achava condigno o programa oficial de comemorações do Dia da Cidade.

– Depende do que se entende por condigno. Será sim um programa diferente. Mas, é um facto, as comemorações deveriam ser mais condizentes.

E acrescentou:

– O que prejudica isso é a tacanhez e a mentalidade das pessoas. Para se fazerem comemorações em condições é preciso gastar muito dinheiro e isso é que as pessoas não compreendem.

O peso das colectividades no enriquecimento cultural e na recreação dos citadinos foi quantificado pelo presidente do Orfeão de Espinho, Nélson Pais:

– O peso é muito grande. É, de facto, evidente o papel das colectividades no enriquecimmento cultural e na recreação da popular. Nesse sentido o Orfeão tem um papel importante. Não tanto como o que desejaríamos, é evidente. Nós temos 70/80 pessoas que participam nas nossas actividades. Sendo um número relativamente grande não, todavia, o que precisamos. Com mais pessoas a colaborar, poderíamos fazer muito mais.

Sendo o desporto, um dos maiores veículos propagandísticos da cidade, impunha-se ouvir os seus máximos representantes. Na impossibilidade de contactarmos o presidente em exercício do Sp. de Espinho, o mais representativo clube da cidade, falamos com os da Associação Académica e do Clube Académico, respectivamente dr. Amadeu José Morais e Américo de Freitas.

Disse-nos o primeiro:

– A Associação Académica é uma colectividade da nossa terra, que sente todas as alegrias e tristezas que são próprias de uma cidade, de forma que não pode alhear-se de um dia que é de facto uma jornada de festa. Quanto ao programa de comemorações deste ano, entendo que ele não é condigno. Na verdade, nunca houve um programa de realizações que levasse as pessoas a aderir e que, ao mesmo tempo, proporcionasse uma festa a todos os espinhenses.

Américo de Freitas, por seu turno, declarou-nos:

– O Dia da Cidade é sempre uma data memorável e, por tal, deve ser comemorada sempre para nunca cair no esquecimento da população de Espinho. Recordo-me ainda do dia em que a vila foi elevada a cidade e, até hoje, nunca as entidades oficiais cumpriram a obrigação de darem a tal data um brilho mais festivo, não só para as pessoas adultas como, e sobretudo, para as crianças, para nunca esquecerem este dia.

Não conhecendo ainda bem Espinho, dado o facto de comandar há pouco tempo a secção policial local, o comissário Manuel Reis não deixou, contudo, de nos prestar um curto mas singelo depoimento àcerca da cidade:

– Gosto muito de Espinho. Acho que é uma terra acolhedora, hospitaleira, com um povo trabalhador, bem português. Gosto ainda de Espinho porque me faz lembrar Lourenço Marques porque as ruas são direitas e esquadrejadas, subindo ligeiramente a partir do mar, embora seja mais pequena, é evidente.

Disse-nos ainda:

– Sinto-me bem cá. Só é pena que as residências que cá há não sejam a preços acessíveis. Por outro lado, queria dizer que ser cidade implica progresso e Espinho tem muito para onde se estender. Faço votos para que progrida cada vez mais e que, daqui a dez anos, em vez dos seus 30 mil habitantes, tenha 300 mil.

Depois da nacionalização do serviço de saúde, nem por isso a Santa Casa da Misericórdia de Espinho deixou de ter um papel importante na cidade, sendo hoje praticamente a única instituição que, por cá, pode proporcionar um «happie end» aos idosos espinhenses. Ouvimos o respectivo provedor, Marçal Duarte:

– Em virtude da nacionalização dos serviços de saúde, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho voltou-se para a terceira idade, uma vez que a infância já tinha cobertura e assim manteve o seu património. Iniciamos o Centro de Dia faz um ano precisamente no Dia da Cidade. Este ano, já estamos a ultimar um pequeno lar de idosos. Isto, independentemente da nossa grande meta que será o Lar de Pedregais. Para ele, os Assuntos Sociais já prometeram apoio mas como é uma obra para, pelo menos, 60 mil contos, contamos com o auxílio de toda a população da cidade, que, aliás, nunca nega apoio a iniciativas como estas, e ainda da Câmara e da Solverde. Um pormenor importante é o facto de a Misericórdia, além da assistência nas suas instalações, ir também prestar auxílio no seu domicílio. Para terminar, queria dizer que cada palavra de amor, de carinho ao idoso, será uma forma de comemorar, à nossa maneira, o Dia da Cidade.

Valeu ou não a pena a integração das freguesias na cidade? Esta a questão que colocamos ao presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, Manuel Rodrigues (Fabiana).

– Foi muito bom por uma parte, mas trouxe muitos inconvenientes. O principal é que o povo de Silvalde se viu privado de construir. É este o problema que mais aflige os silvaldenses. Entretanto, das infraestruturas próprias da cidade, só temos recolha de lixo. Silvalde foi a freguesia que mais área deu para a cidade e foi a que menos benefícios colheu disso. Quer dizer, Espinho (cidade) começa quase no extremo sul de Silvalde mas só quando se entra na freguesia de Espinho é que se vê qualquer coisa que se pareça com uma cidade. É por isso que eu digo e redigo que os silvaldenses estão muito descontentes, pois não têm tido benefícios nenhuns da integração na cidade. Basta ver que começaram o saneamento e a água por onde ele era menos preciso quando aqui, em Silvalde, está mais que provado, era muitíssimo necessário.

Presidente da Câmara: «Para se fazer comemorações em condições, é preciso gastar muito dinheiro».

Comissário Manuel Reis: «Ser cidade implica progresso e Espinho tem muito para onde se estender».

Provedor da Misericórdia: «Cada palavra de amor, e carinho, ao idoso será uma forma de comemorar, à nossa maneira, o Dia da Cidade».

Presidente do Clube Académico de Espinho: «O Dia da Cidade é uma data memorável».

JÚBILO DOS ESPINHENSES

Por duas vezes, conhecida que fora a elevação a cidade, a população saiu para a rua. Oito anos depois, recordamos:

Largo da Câmara feericamente iluminado, gente a convergir de todos os lados, as duas corporações de bombeiros locais desfilando com fanfarra e banda de música, intenso foguetório, sirenes que silvavam alegremente, sinos a repicarem, automóveis que buzinavam, e eis que Espinho, e as suas gentes, festejavam a elevação da vila à categoria de cidade.

Eram cerca de dez horas da noite da última terça-feira (12 de Junho de 1973)!

Na varanda do Edifício Municipal, as principais entidades e individualidades locais, desprotocolarmente, faziam a recepção àquela manifestação popular de júbilo, envolta num salutar halo de expontaneidade, durante a qual se viam pessoas felicitarem-se e felicitarem os mais responsáveis, como testemunho do contentamento pela promoção que Espinho acabara de sofrer.

Não houve qualquer sessão solene, ou oficial, mas foram solenes os momentos do hastear da nova bandeira da Cidade de Espinho, e da bandeira de Portugal, actos de que se encarregaram o dr. Nunes dos Santos e arqt. Jerónimo Reis, sublinhados com uma revoada de aplausos, aplausos que se repetiram quando as duas corporações de bombeiros, a dos B.V. Espinhenses e de Espinho, se apresentaram em continência aos estandartes.

Espinho, as suas gentes, de forma simples, em momento de confraternização, muito expontaneamente, com ruído, com alegria, festejava a sua CIDADE com manifestações que continuaram ainda durante largo período da noite, pois formou-se um extenso cortejo automóvel, aberto pelas viaturas dos bombeiros, para percorrerem as artérias da cidade e freguesias circunvizinhas.

Espinho recebeu assim a sua cidadania!

Era assim que, na sua edição de 16 de Junho de 1973, o nosso jornal descrevia a maneira como fora recebido o decreto que elevava Espinho a cidade. Como se sabe, este passou a ser o Dia da Cidade, feriado municipal, mas foi oito dias depois que a festa atingiu o «climax» quando o então Primeiro Ministro cá veio para que Espinho pudesse gritar ao Governo de então o seu obrigado pela elevação a cidade.

Vale a pena recordar aquele momento, servindo-nos do «Defesa de Espinho» de 30 de Junho de 1973:

Com as ruas do anunciado trajecto pejadas de gente e, sobretudo, com o largo fronteiriço à Câmara comportando uma enorme multidão, destacando-se muitos jovens das escolas com bandeirinhas da cidade, representações das Colectividades e Organismos locais com estandartes e dísticos com saudações, das quais sobressaía a que dizia «A cidade de Espinho saúda Vossa Excelência e agradece reconhecida», numa ambiência polícroma e alegre, a cidade-praia Raínha da Costa Verde aguardou a chegada do sr. prof. dr. Marcelo Caetano, para lhe testemunhar um «obrigado» sincero pela recente concessão da cidadania.

Passava já das 19 horas quando as autoridades concelhias, tendo à frente o dr. Nunes dos Santos, presidente do Município, Manuel Violas, vice-presidente, arqt. Jerónimo Reis, e restantes membros da vereação, receberam no extremo sul da cidade, na freguesia de Paramos, o ilustre visitante, que chegou acompanhado pelo ministro da Justiça, sr. prof. dr. Almeida Costa, governador civil de Aveiro, sr. dr. Vale Guimarães, tendo logo de fazer uma breve paragem para receber a calorosa manifestação da população paramense e, só depois, seguir em extenso cortejo automóvel, para o centro da cidade.

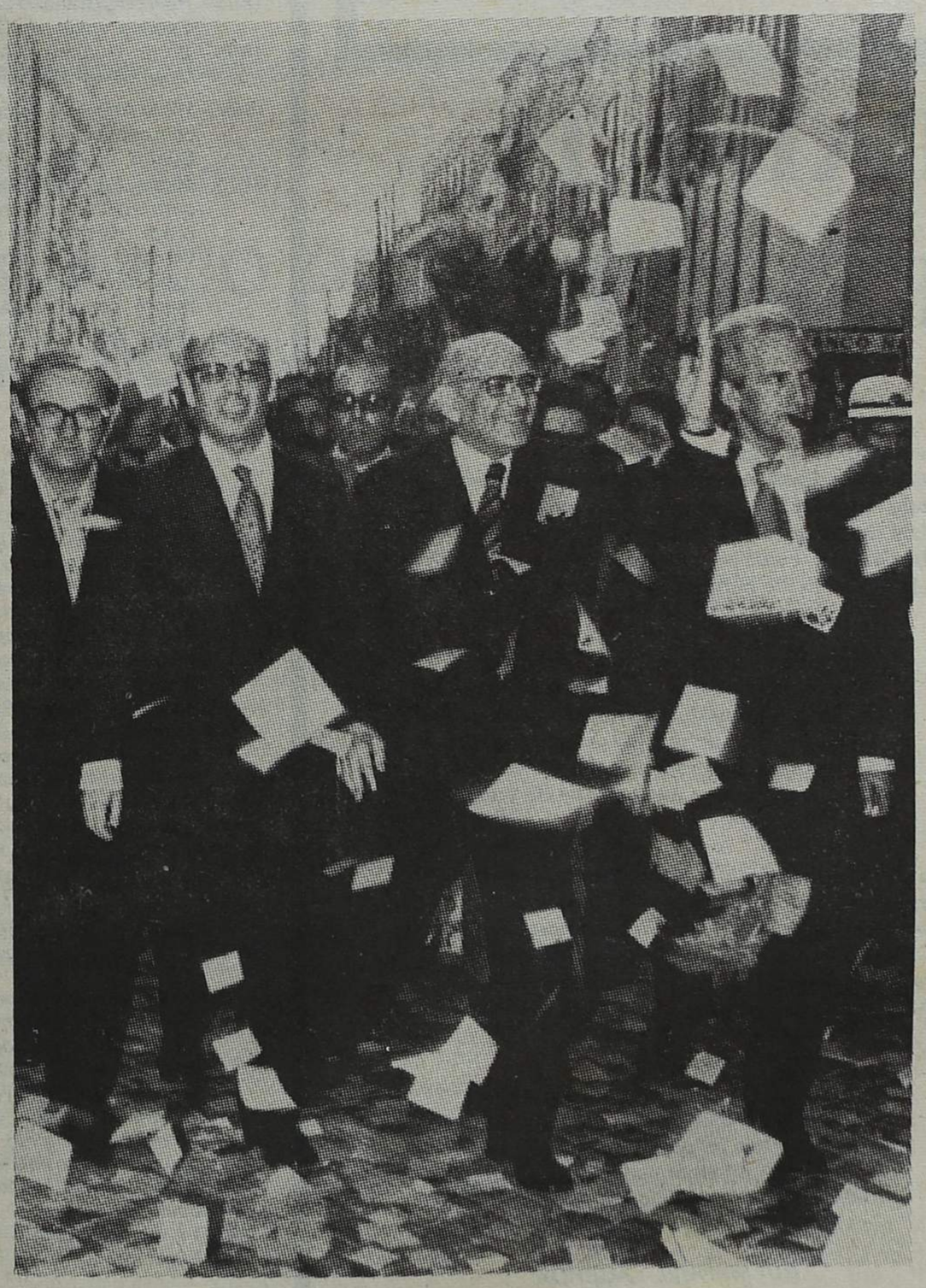
O Cortejo passou pelas ruas 41, 20, 23, 8 e, quando assomou à Rua 19, o sr. prof. Marcelo Caetano desceu do automóvel para subir a principal artéria de Espinho a pé, rua que se encontrava vistosamente engalanada, ante as vibrantes saudações das centenas de pessoas que ali permaneciam e debaixo de uma «chuva» de milhões de papelinhos com as cores de Espinho e Portugal, projectados das janelas e de avionetas do Aeroclube da Costa Verde que, durante todo o tempo, evolucionaram no espaço.

Entretanto, o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, e os seus acompanhantes, chegaram ao largo camarário e o chefe do Governo recebeu aí uma manifestação estrondosa, enquanto no ar estalavam foguetes e havia uma largada de pombos, para depois ser saudado por muitos populares e, sobretudo crianças, que lhe entregavam ramos de flores.

Dentro do edifício dos Paços do Concelho, o ilustre visitante foi saudado pelos convidados e funcionalismo ali presente e, após breves momentos de descanço e troca de cumprimentos a que correspondia com o seu tradicional sorriso, assumou à varanda da Câmara Municipal para assistir a uma pequena cerimónia, não sem que tivesse de acenar a novas manifestações de simpatia que a multidão lhe tributou.

Depois do acto protocolar, o Chefe do Governo dirigiu-se para o interior dos Paços do Concelho, onde assinaria o Livro de Honra da nova cidade e, após breves momentos de descanço, deixou a Câmara Municipal, envolvido em mais manifestações de simpatia por parte da multidão que se mantinha concentrada, às quais correspondeu à sua maneira peculiar.

Assim terminou uma jornada histórica para a jovem cidade de Espinho que soube, com elevação, mostrar-se reconhecida por lhe ter sido feito a justiça de atingir a cidadania.



Imagens da visita do então Primeiro Ministro a Espinho, em 23 de Junho de 1973, altura que a população aproveitou para agradecer a elevação a cidade.

NESTA EDIÇÃO

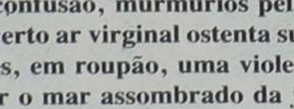
NA PRAIA: GUARDE A MORTE PARA DEPOIS

PÁGINA 8

PODER LOCAL: SESSÃO DA CÂMARA DE ESPINHO

PÁGINA 7

ACADÉMICO REGRESSA DA FRANÇA E RFA



M MOREIRA OCULISTA

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

PARA TI, ESPINHO

De certo, terra alguma descendente
Tem mais afável sol, ou um povo mais clemente,
Mais mar azul, mar d'águas mais mansas
Mais tristes angústias, mais pálidas crianças,
Mais capelas e tais — e vargens onde a esteira
Seja em tarde de baile no Dr. Manuel Laranjeira!

A cidade é garrida e esbelta de manhã!
É mais alegre então, mais límpida, mais sã.
Há vida, confusão, murmúrios pelas praças
Que com certo ar virginal ostenta suas graças . . .
E, às vezes, em roupão, uma violeta bela
Vem regar o mar assombrado da janela.

As mulheres são gentis — umas altas, morenas,
Graves, sentimentais, amigas de novenas,
Ébrias de devoções, relêem as suas horas.
— Outras fortes, viris, os olhos cor de amoras,
Os lábios sensuais, cabelos bons, compridos,
— Às vezes, por enfado, enganam os maridos! . . .

No entanto, a vida é quase intermitente,
Chafurda na inacção, feliz, gorda, contente.
E, eclipsando as acções dos pescadores,
Abrilhanta a batota e as casas de penhores,
Fazem guerra a algo, à acção, ao ideal . . . e ao cabo
— É talvez a sociedade amiga do diabo! . . .

RUI MANUEL LACERDA
Espinho

EFEMÉRIDES MARCANTES NA HISTÓRIA DE ESPINHO

1800 – Já existia a Capela dos Galegos.
1807 – Havia 125 casais de pescadores.
1864 – Resolvida a construção de um edifício para a Assembleia (percursora dos casinos), aumentada em 1915 com um andar.
1868 – Outubro – Uma comissão do Porto, composta por mais de 900 pessoas, vem a Espinho cumprimentar o Bispo D. António Alves Martins, ministro do Reino.
1869 – 9 de Março – Primeira invasão do mar. Idem em 1871 e 1874, cifrando-se então o avanço do mar em 95 metros. Em 1892, foi criada uma comissão de socorro. A Câmara da Vila da Feira contribuiu com 100 mil reis e cada vereador deu do seu bolso particular mil e quinhentos reis (15 tostões). Novas invasões em 1908, 1911, 1936 e 1943.
1870 – Comboios já paravam em Espinho. Anteriormente, em 1867, só paravam em Esmoriz e Granja.
O eng. Bandeira Coelho faz a planta de Espinho, mais tarde reformada pelo eng. Bandeira Neiva.
1875 – 17 de Setembro – Inaugurada a estação dos caminhos de ferro, reformada e aumentada em 1898.
1877 – 25 de Junho – Inaugurada a estação telegráfica.
25 de Setembro – Benzida a capela de Santa Maria Maior.
1878 – 31 de Janeiro – Autorizado o culto na capela de Nossa Senhora da Ajuda.
1879 – Inaugurada a estação dos correios e telégrafos.
1889 – 23 de Maio – Decretada a freguesia de Espinho, desanexada da de Anta.
17 de Setembro – criada a freguesia eclesiástica de Espinho com a matriz na capela de Nossa Senhora da Ajuda.
1890 – Fundação do Oporto Golf Club.
1891 – 9 de Março – Reuniu pela primeira vez a Junta de Freguesia de Espinho.
13 de Abril – Um casal ofereceu terreno para o cemitério.
17 de Setembro – A raínha D. Maria Pia visitou os estragos do mar.
1894 – Passou a Brandão Gomes & C.ª – fábrica de conservas –, a Fábrica Volga, de Cirne & Ca.
1895 – 20 de Outubro – Apresentação pública dos Bombeiros Voluntários de Espinho.
1899 – 15 de Agosto – Inauguração da primeira praça de touros, com capacidade para 500 aficionados. Nela toureou Mário Duarte, de Aveiro, desportista emérito, que marcou uma época. Em 1906, construiu-se nova praça de pedra e cal para 5 mil espectadores. A 26 de Novembro de 1945 nova praça em madeira, custeada pela empresa Resende & Crespo, concessionária da zona de jogo. Finalmente, a actual, propriedade da Solverde, igualmente concessionária da zona de jogo, foi inaugurada em 28 de Julho de 1974 e tem capacidade para 4.071 pessoas.
17 de Agosto – Por Carta de Lei, foi criado o concelho de Espinho.
21 de Outubro – Teve lugar a primeira sessão da Câmara Municipal, a que presidiu o dr. António Augusto de Castro Soares.
1900 – O eng. Bandeira Neiva ofereceu à Câmara a planta de Espinho.
1901 – Foi inaugurada a luz eléctrica, embora Espinho já fosse iluminada a electricidade nas épocas de Verão.
Foi contratada a construção da Igreja Matriz por 17 milhões de reis (17 contos), em substituição da capela de Nossa Senhora da Ajuda, destruída pelo mar em 1904. Foi benzida a 29 de Junho de 1916, sendo seu pároco desde 1 de Janeiro de 1903, o padre Joaquim Teixeira da Silva Amaral, que morreu em Espinho, com 93 anos, em 15 de Dezembro de 1956.
6 de Janeiro – Saiu o primeiro número de «A Gazeta de Espinho».
1908 – 23 de Novembro – Visitou oficialmente Espinho El-Rei D. Manuel II, que inaugurou a linha do Vale do Vouga, troço Espinho – Oliveira de Azeméis e visitou a fábrica de conservas Brandão Gomes & Ca.
1910 – Criação do grupo «Alegre Mocidade».
1912 – 22 de Fevereiro – Com 35 anos de idade, suicidou-se o dr. Manuel Laranjeira, médico e dramaturgo.
28 de Abril – Estreia do Orfeão de Espinho, do dr. Fernando de Matos; em 30 de Janeiro de 1915, deu espectáculo de beneficência, regido pelo maestro Fausto Neves. Foram ainda seus regentes: dr. Clemente Ramos, maestro Fausto Neves e, mais tarde, o prof. Mário Neves.
Inauguração de uma fonte luminosa no Jardim da Graciosa.
1913 – A Câmara de Espinho aprovou o descanço semanal aos domingos.
1914 – 11 de Novembro – Foi fundado o Sporting Clube de Espinho.
1917 – 24 de Fevereiro – Foi fundada a Associação de Assistência aos Pobres de Espinho, que deu lugar, em 1937, à Santa Casa da Misericórdia de Espinho.
1925 – Visitou Espinho para ver os estragos do tufão, o dr. Bernardino Machado, Presidente da República.
1926 – Passaram para a jurisdição de Espinho as freguesias de Anta, Silvalde, Paramos, Guetim, Nogueira da Regedoura, Oleiros e Esmoriz.
1928 – Fundação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.
1930 – Abriu o Colégio Nossa Senhora da Conceição.
1932 – Foi fundado o jornal «Defesa de Espinho».
1938 – 22 de Janeiro – Foi fundada a Associação Académica de Espinho.
1941 – Acabou a construção da capela de S. Pedro.
1943 – Inauguração da Piscina Solário Atlântico.
1944 – Inauguração da fábrica Corfi, de Manuel de Oliveira Violas.
1947 – Construção do Teatro S. Pedro.
1948 – Criação do Patronato da Divina Providência.
1954 – 17 de Dezembro – Com 95 anos, morreu António Augusto César Raio que durante dezenas de anos foi dedicado correspondente de «O Comércio do Porto».
1956 – Pelo decreto 40.725 de 8 de Agosto, foi criada a Escola Comercial e Industrial de Espinho.
1957 – Foram criados os nadadores-salvadores.
1960 – Fundada a Acadedemia de Música de Espinho.
1967 – 7 de Agosto – Criada em Espinho uma secção Liceal do Liceu Nacional de Vila Nova de Gaia, sendo o primeiro dia de aulas em 2 de Setembro.
1968 – 19 de Junho. Visitou oficialmente Espinho o almirante Américo Tomás, Presidente da República.
1969 – Fundado o Grupo de Bem-Fazer de Espinho.
1973 – 16 de Junho. Por decreto n.º 309/73, Espinho é elevada à categoria de cidade.
1 de Outubro – Realizou-se o primeiro julgamento no Tribunal da Comarca.
1976 – 30 de Julho – Vinte espinhenses criam, por escritura pública, a Cerciespinho.
1978 – 9 de Março – Visitou Espinho, para ver os estragos do mar, o Presidente da República, gen. Ramalho Eanes.
1 de Setembro – Publicado no Diário da República que a Comarca de Espinho fica a pertencer ao Círculo Judicial de Vila Nova de Gaia, Distrito Judicial do Porto, passando a ter dois juízes e dois delegados do Ministério Público, a partir de 1 de Outubro de 1978.
1979 – 13 de Fevereiro – O mar volta a invadir Espinho.
30 de Março – O pontão do caminho de ferro, a norte da cidade, fica concluído.
A Câmara Municipal dá à estampa o 1.º número de «Espinho – Boletim Cultural».
27 de Maio – O SCE ascende, pela terceira vez, à I Divisão do Campeonato Nacional de Futebol.
8 de Junho – O «Defesa de Espinho» passa a ser dirigido pelo jornalista Fernando Barradas e o seu quadro redactorial é profissionalizado.
2 de Setembro – Três pessoas morrem num desastre na PN da Marinha e as populações exigem cancelas.
27 de Novembro – O «DE» e a Solverde promovem uma festa para as 3.500 crianças das escolas primárias do concelho.
1980 – O ministro dos Transportes visita Espinho e anuncia as obras da praia.
Junho – são colocadas as cancelas nas fatídicas PNs do Golfe e do Bairro Piscatório.
Verão – Realizam-se em Espinho, pela primeira vez, alguns concertos rock com artistas ingleses e americanos de nomeada.
Agosto – Realiza-se a primeira Semana Astronómica, do Geu.
O Estado aluga o Hospital à Misericórdia.
Reatam-se as embaixas de Espinho a Viseu e vice-versa, por iniciativa do Orfeão de Espinho, recentemente ressurgido.
1981 – O Hospital de Espinho é promovido a hospital de valências.
Arrancam as obras da praia
São julgados, pela primeira vez no Tribunal de Espinho, os autores de um assassínio
12 de Março – Sai o primeiro número composto e impresso em offset do «Defesa de Espinho».
Cosmonauta soviético vem a Espinho.
Arranca a demolição do Palácio Hotel, para dar lugar a uma das obras da Solverde: o Apart-hotel, numa altura em que se encontram quase concluídos o novo casino, piscina e parque de campismo, entre outros, da mesma sociedade.

Respigado, em parte, da «Monografia de Espinho», de Álvaro Pereira.

Comemorando o aniversário da cidade

SOLVERDE PROMOVE CONTESTE MUNDIAL CB

«Macanudos» de Espinho viram concretizado o seu maior sonho, diz-nos um deles

CONT. NA PÁGINA 10

Altas horas da noite, em estrada entre pinhais, um «macanudo», que partiu de férias à procura do desconhecido, vê surgir no seu cargo um problema mecânico que não consegue resolver. A estrada não tem telefones SOS e àquela hora não vai passar por ali qualquer viatura para lhe prestar auxílio.

Era uma situação delicada para qualquer condutor. O «macanudo», porém, não se aflige nem precisa sair da viatura para resolver o problema. Serve-se do seu «rómio» e lança para o ar, na faixa dos 27 MHz, um «break». Dentro de meia hora, como que por magia, aparece ao volante do seu pronto-socorro, ensonado, o proprietário da oficina da vila mais próxima, dizendo: – vamos lá rebocar isso.

Desmistificando, o que é um «macanudo»?

Como o radioamador, o «macanudo», ou CB, comunica-se por uma espécie de telefone sem fios com colegas detentores do mesmo tipo de aparelho. A diferença entre um radioamador e um CB, em termos técnicos, é que utilizam faixas de propagação distintas. Há, porém uma diferença de outro tipo, entre muitas outras de menor relevo, que os distância: na Banda do Cidadão há mais calor humano.

Explica-nos o prof. Augusto Bernardino Baptista Lopes, escultor e docente na Escola Secundária de Espinho – um «macanudo» dos velhos que na Banda do Cidadão há uma grande fraternidade (tratam-se mesmo por irmãos), o jovem é como o adulto (não se lhe reconhece a voz fina), o doutor como o pedreiro (não há superiorismos) e, para além de se fazer amizades, procura-se ajudar o próximo e, numa preocupação bairrista, divulgar junto de outros colegas espalhados pelo mundo a terra onde habitam. Há, entretanto, um código de honra que os impede de propagandear produtos ou marcas, doutrinas políticas, etc.

Na Banda do Cidadão vivem-se experiências emocionantes. Há tempos, os «macanudos» puderam ouvir um pescador a despedir-se da família quando, ao largo de Leixões, a sua traineira se afundava. Foi dramático, comenta o nosso interlocutor, que classifica a Banda do Cidadão como «uma caixinha de surpresas».

Um dos maiores prazeres do «macanudo» é tornear dificuldades que surgem na propagação de contactos, devido às condições atmosféricas. Pedir a A para dizer a B que transmita a C uma mensagem a dar a D é, para o CB, a alegria das alegrias. Quer isto dizer que se pode enviar mensagem aos saltinhos; às vezes o CB é mesmo obrigado a fazê-lo. Sem entrarmos em pormenores técnicos que os CBs confessam não conhecer, diremos que a Banda do Cidadão tem mais facilidade de comunicação para muito perto e para muito longe, dependendo embora, e como já se disse, das condições atmosféricas.

Como fazer para pertencer à «família» dos «macanudos»?

Em primeiro lugar, é preciso comprar o rádio que pode custar entre 6 mil e 50 mil escudos. Quem tem automóvel, normalmente compra dois. O candidato legaliza-se (paga, então, 150$00), sendo-lhe atribuído um número de registo e escolhe um código de chamada – o do nosso interlocutor é «Bino». Entretanto, paga anualmente uma taxa de 1810$90.

Isto é o indispensável. Todavia, o «macanudo» recém-baptizado começa a querer construir antenas especiais e quase o próprio rádio, o que pesa significativamente na sua bolsa. Mas há mais despesas: o «macanudo» não hesita nunca em pagar seja que despesa for para ajudar o próximo e nunca cobra um tostão. Há, por outro lado, gastos com as «cartolinas» que se trocam e que certificam um contacto havido, a que a maior parte das vezes se juntam recordações da terra porque, como atrás se disse, o CB é bairrista.

Isto leva-nos a pensar que a Banda do Cidadão é apenas para indivíduos favorecidos economicamente. O prof. Augusto Lopes pensa que não, já que há indivíduos que vão juntando dinheiro para comprar os aparelhos e, mesmo que não possuam automóvel, montam os «rómios» (rádios) na motorizada ou, então, apenas em casa.

Uma questão que se põe ao principiante é saber como se adquire a linguagem própria dos CBs (um calão bem castiço) e se conhece o seu código de honra. Não há nenhum manual que ensine isso, diz-nos o nosso interlocutor. Normalmente, o iniciado compra os aparelhos, legaliza-se e começa a ouvir – e a tomar notas. Um dia, quando já sabe alguma coisa, tenta o primeiro contacto. Normalmente gagueja, como o aluno tenta justificar ao professor porque não preparou a lição do dia, e pouco ou nada diz. Mas vai progredindo. Ou então, e isso já vai ser possível em Espinho quando surgir o Clube CB de que falaremos adiante, pede instruções a colegas mais experientes.

A esta altura, o leitor já se estará a interrogar: Mas a propósito se divulga o radioamadorismo numa página dedicada ao aniversário da cidade?

Muito simples. Terminou ontem, o Dia da Cidade, a primeira fase do 1.º Conteste Mundial Solverde, o contributo daquela sociedade turística para as comemorações da efeméride. Este Conteste, na fase de contactos via rádio, iniciou-se no dia 12 e, quando fizemos este trabalho, previa-se que mais de mil contestes fossem estabelecidos de «macanudos» de todo o mundo para a estação CT Solverde-81, localizada no Casino de Espinho, com cerca de 2 minutos de duração cada. Nesses contactos, o CB foi informado do dia e hora do contacto e do número que lhe foi atribuído, dados que, juntamente com a frase «Solverde–9 anos ao serviço da cidade e do turismo», foram inscritos na chamada cartolina que o CB enviou ou enviará ao apartado 49, 4501 ESPINHO CODEX, para que se possa fazer um diploma de participação de cada um deles.

A segunda fase do Conteste será em 5 de Julho próximo. Será o chamado contacto «na vertical» (Os CBs estão presentes em carne e osso) e decorrerá no polivalente da Escola Industrial e Comercial de Espinho, à Rua 35. Aí, os «macanudos» presentes, que poderão vir acompanhados pelas respectivas famílias, receberão o referido diploma de participação no Conteste. Serão também entregues, por sorteio, algumas taças e prémios e haverá um espectáculo de variedades, com a colaboração de todas as secções do Orfeão de Espinho, soubemos em primeira mão. Entretanto, os CBs que não puderam comparecer, receberão os diplomas por via postal.

Para o prof. Augusto Lopes, este Conteste Solverde é a concretização do maior sonho dos CBs de Espinho, precisamente por ser uma realização a nível mundial em que os «macanudos» de toda a Terra se esforçam por conseguir contactar a estação Solverde, como se estivessem na loja da esquina na bicha do bacalhau. Resulta daí que a cidade será propagandeada pelos quatro cantos do planeta.

Mas este Conteste será também o ponto de partida para a organização do Clube CB de Espinho, que aglutinará os 17 «macanudos» locais que colaboraram na iniciativa e outros que venham a aparecer. O leitor, por exemplo.

Trabalho de J. M. Gabriel de Jesus

VENDE-SE ANDAR

no centro de Espinho.
Telefonar para 921829
das 9 às 14
e das 20 às 22 horas.

AGRADECIMENTO

A família de Maria da Graça Correia de Carvalho agradece por este ÚNICO MEIO a todas as pessoas que participaram no seu funeral e missa do 7.º dia.

PRECISAM-SE

Costureiras de ponto corrido; costureiras de corta e cose; cortadeira e ajudante; chefe de linha.

Resposta à D. E. ao N.º 2978.

FUTEBOL JUVENIL

BALANÇO DESPORTIVO DA ÉPOCA 1980/81

Francamente positivo é, no entender de Fernando Capela, o balanço da época 1980/81 do futebol iniciado, juvenil e júnior do Sporting Clube de Espinho.

Fernando Capela, que é treinador dos iniciados dos «tigres», pensa que a categoria que orienta atingiu a meta que sempre se procura: ser campeão regional de Aveiro e, por conseguinte, participar na Taça Nacional de Iniciados, onde disputou a primeira fase.

Os iniciados do Sporting de Espinho cederam ainda 7 jogadores para a selecção de Aveiro, selecção essa que ganhou o Campeonato Inter-Selecções de Iniciados.

Quanto aos juvenis, diz-nos Fernando Capela que eles começaram muito tarde a sua preparação e que este facto resultou na não classificação para a Taça Nacional de Juvenis, para o que teria de alcançar o primeiro lugar no «Regional». De qualquer modo, os juvenis do SCE conseguiram naquele um honroso 3.º lugar.

No que toca aos juniores, o trabalho positivo de Luís Lobo, com a matéria que lhe foi entregue no princípio da época, permitiu que aquela categoria de futebol do SCE fizesse um campeonato positivo, alcançando a meta delineada que seria a manutenção da equipa no Campeonato Nacional da I Divisão, na quarta posição.

Fernando capela pensa que o Departamento de Futebol Júnior foi injusto para com Luís Lobo, ao suspendê-lo.

Entretanto, e com o aproximar de nova época, o SCE aguarda a vinda de novos valores, dos 13 aos 17 anos para as três categorias.

O próximo recrutamento será em Agosto e Fernando Capela apela para que todos os jovens da região, entre aquelas idades, compareçam no «Avenida» a fim de eventualmente, serem incorporados nas equipas do SCE. Dos 13 aos 15 anos, farão parte dos iniciados; dos 15 aos 16, dos juvenis; e dos 16 aos 17, dos juniores.

Interrogado sobre a possibilidade de algum dos juniores deste ano virem a fazer parte dos seniores do clube, Capela confiou-nos que dois deles têm muitas possibilidades: Armindo, médio e Guedes, centro-campista.

Sendo, tal como o DAA, autónomo, o Departamento de Futebol Juvenil tem de promover iniciativas para angariação de fundos para sustentar as equipas jovens de futebol do SCE, coisa que, diz-nos Capela, não tem acontecido ao longo destes dois últimos anos. Por isso, Capela aproveitou para chamar a atenção de futuras direcções que, para o DFJ, façam uma escolha mais cuidada, colocando naquele elementos com mais interesse pelos miúdos, que os acampanhem mais de perto e que lhes dê o necessário apoio. Apoio que não será tanto material, já que apenas os juniores recebem prémios, estipuladaos pelo clube, para vitórias em casa e empates e vitórias fora.

Fernando Capela, abordado sobre a crise directiva do clube, disse-nos que não tem preferência por este ou aquele elemento directivo, desejando antes que, qualquer que ele seja, sirva o clube com a dignidade que ele merece.

A SOLVERDE NO PROGRESSO DA CIDADE

A Solverde, uma sociedade constituída por 260 accionistas espinhenses, com 9 anos ao serviço do turismo e do concelho, está realmente a transformar a nossa cidade, onde espera investir, durante a presente concessão, mais de 2 milhões de contos, números que, por si só, dizem do impacto e da influência desta sociedade turística na nossa cidade.

PROMOÇÃO TURÍSTICA

A Solverde tem uma influência extraordinária no desenvolvimento da cidade e do concelho. No aspecto turístico, em primeiro lugar, a influência traduz-se na atracção de inúmeros visitantes ao casino, além das iniciativas de carácter turístico que leva a efeito.

Mas há mais: até 1980, a verba que saíu do imposto de jogo para aplicação em infra-estruturas turísticas foi de 76 mil contos, prevendo-se que este ano aumente em 30 mil contos, passando, portanto, para 106 mil contos. A sociedade paga, por outro lado, à Câmara local, o chamado imposto de turismo, que atinge cifras importantes mas nem sempre bem aplicadas por quem as recebe.

Em actividades de promoção turística, a solverde gastou, em 7 anos, 24 mil contos, dando ainda, todos os anos, de livre vontade, apenas ao abrigo dos seus estatutos, o chamado «folar» às colectividades e instituições recreativas, culturais, beneficientes e desportivas, cujo montante já vai em 25 mil contos.

No campo cultural, é de notar que esta sociedade já há dois anos consecutivos vem promovendo a realização de ópera, espectáculo a que os espinhenses não estavam habituados e que se inclui num programa de actividades culturais que, entre outras realizações, engloba também bailados, concertos, etc.

Entretanto, não há nesta terra manifestação recreativa, cultural ou desportiva que não recorra à Solverde para a concessão de um subsídio, o que sempre se concretiza.

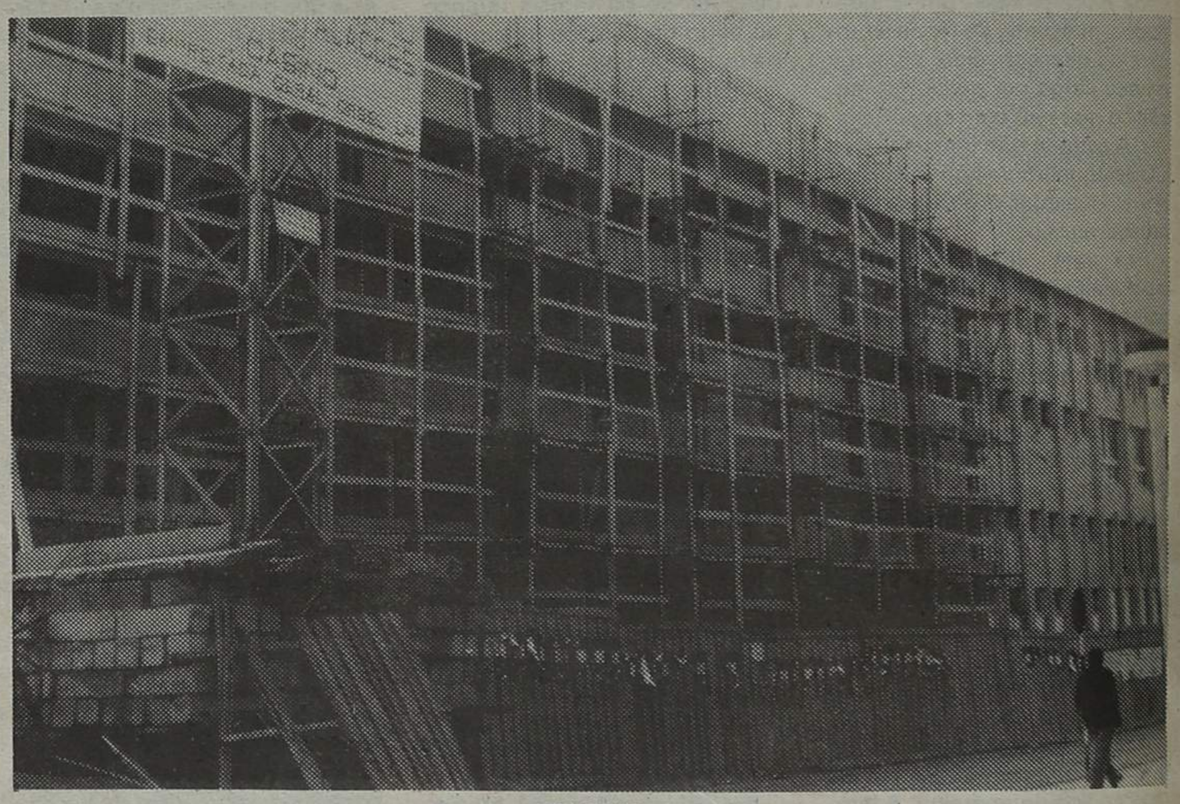
GRANDES OBRAS

Até ao fim de 1980 a Solverde tinha gasto em obras qualquer coisa como 610 mil contos, verba que aumentará para um milhão e oitocentos mil contos até ao fim da concessão. Destas obras, destacaremos o novo Casino, na fase final de construção, o Apart-Hotel, obra que já foi entregue, o parque de estacionamento e o centro comercial, concluídos – um conjunto de obras que alterou profundamente a «baixa» turística espinhense.

A Solverde está a fazer também um parque de campismo junto à Ribeira do Mocho, em acabamento, uma piscina coberta e climatizada, em construção, para além das 18 habitações sociais da freguesias, já acabadas e entregues às Juntas de Freguesia, e das 75 habitações junto ao liceu e na Marinha – o que permitiu atenuar significativamente a carência habitacional da região. Entretanto, a sociedade tem em funcionamento, desde 1972, a Praça de Touros.

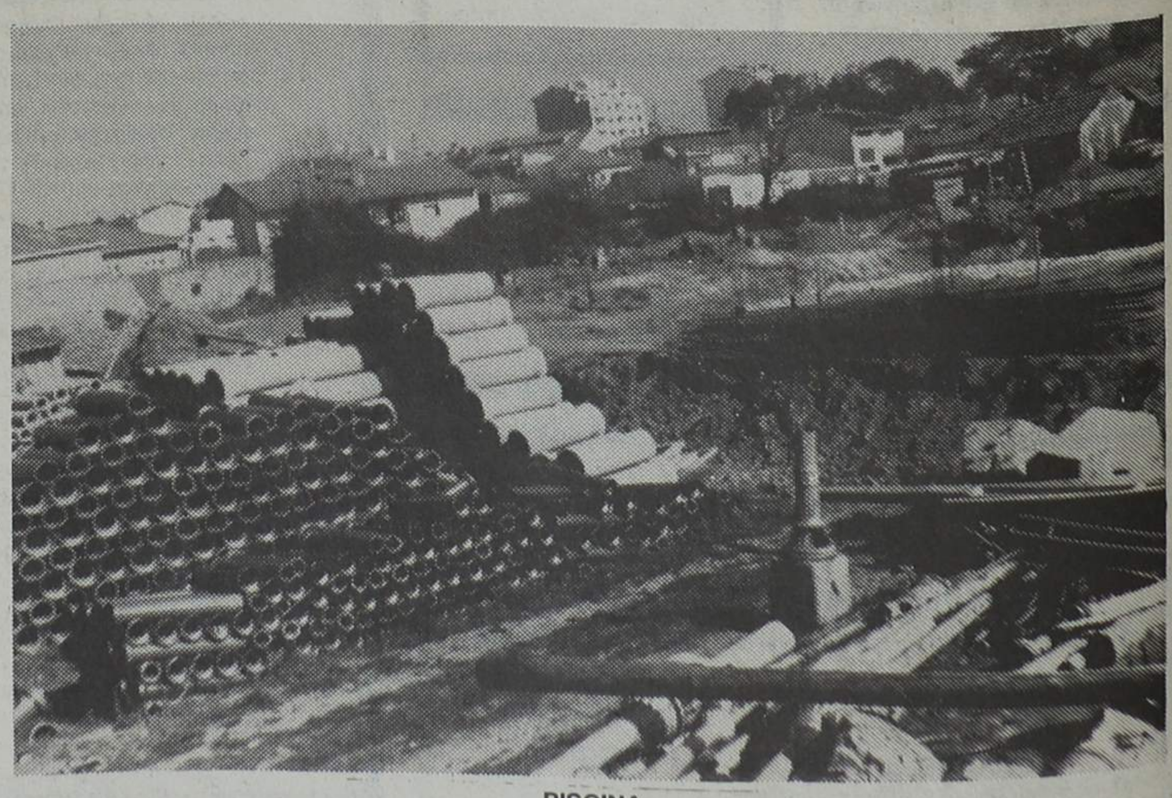
Devem ainda ser registadas como obras da Solverde a pousada do Golfe e as obras de rega dos «greens» do Oporto Golf Club, esta já em funcionamento, mais as comparticipações (um total superior a 20 mil contos) para escolas primárias, um infantário (junto ao Hospital) e para o viaduto sobre o caminho de ferro.

Um outro aspecto que importa salientar em relação à actividade da Solverde é que o Casino mantém inúmeros postos de trabalho, com elevados níveis de remuneração. Mais uma faceta da actividade da sociedade, esta atenuando a carência de empregos.



CASINO

CAMPISMO



PISCINA

A crónica de Araújo de Castro

AS GREVES DA C.P.

Nos tempos da «Velha Senhora», a C.P. era má. Servia mal, perdia dinheiro por todos os lados e por todos os cantos. Era um saco esburacado mas, sejamos verdadeiros, não era um tacho sem fundo. Também era verdade que o pessoal era mal pago. E, porque era mal pago, também não fazia nada ou fazia muito pouco. Mas o pouco que fazia era mal feito. Com todos estes defeitos, possuía algumas virtudes: o pessoal era amável, andava limpo, decente. A farda poupava-lhe a roupa. O material era velho; e as ideias também. Porém, tudo funcionava. A pontualidade era relativamente respeitada. Havia até um mínimo de segurança. Os funcionários sabiam os horários, informavam os passageiros, eram compreensíveis, auxiliavam na medida do possível. Havia, no meio de tudo isto, um sentimento de que a C.P. era para serviço, para servir o público. A C.P. sabia que o público não tinha culpa dos maus salários dos seus servidores.

No tempo da «Velha Senhora», a C.P. era má. Hoje, na nossa «Jovem Senhora», a C.P. já não é má. É simplesmente péssima, comporta-se pessimamente, perde dinheiro não só por todos os lados e por todos os cantos, mas por todos os poros. É um tacho sem fundo por onde se escapam todas as receitas, todos os auxílios, todos os subsídios, todos os empréstimos. Relativamente aos outros profissionais, o pessoal está bem pago, não faz nada, ou faz muito pouco. Mas o pouco que faz é pessimamente feito. Com todos estes defeitos, não se declinam grandes virtudes: desapareceram a amabilidade, o pessoal anda deficientemente vestido, talvez porque anda desfardado. O material é velho e as ideias progressistas são revelhas anacrónicas, retrógradas. A pontualidade leva tratos de polé. Apesar das promessas de modernização, o material velho do tempo da «Velha Senhora» é o material da «Jovem Senhora». Os funcionários não sabem os horários, não sabem nada, não informam os passageiros e, quando informam, informam pessimamente. A compreensão desapareceu. De modernização ninguém fala. O tempo é pouco para as exigências de maiores salários, de menos trabalho, de mais descanso, de mais regalias. Até têm já prémios de assiduidade ao serviço. Pensam agora numa nova conquista do 25 de Abril: como já têm aquele prémio de assiduidade, vão exigir prémios para trabalhar. Entendem que o salário é uma coisa; e o trabalho é outra. Logo, para trabalharem, um prémio. Deixaram de ser compreensivos, não auxiliam ninguém, respondem de má catadura. A C.P. não é para servir. Serve só para os salários sempre maiores; não para servir o público. Sim, para servir os funcionários. Os empregados cresceram em número espectacular. Os partidos de esquerda meteram-se lá às fornadas. Então a Agência do Partido Soviético em Portugal, conhecida pelas iniciais P.C.P., não teve mãos a medir. Foi um fartanço. Há quem pergunte: – P.C.P. ou P. da C.P.?

Com tudo isto, acontece que a receita bruta da C.P. não chega para pagar metade dos salários que, em média, situam-se 50 por cento acima dos praticados nos serviços públicos e nas indústrias públicas e privadas. Não se incluem, é claro, na conta as inúmeras alcavalas, os prémios de assiduidade, pagos a quem se sujeita à «chatice», ao sacrifício desumano, imposto pelo capitalismo monopolista e imperialista, de comparecer ao trabalho. Nem se incluem nas contas os subsídios, os extraordinários, nenhuma das inconcebíveis regalias monetárias. E, coisa espantosa, significativa ao máximo: todos se lembram que estes sacrificados, escravizados, explorados, servidores da Agência do Partido Soviético em Portugal, exigiam, nos primórdios abrilistas, o desaparecimento da diferenciação de classes nos comboios. Exigiam que nos comboios houvesse uma única classe para toda a gente. Mas agora não. Exigem os conspícuos e sacrificados maquinistas, para eles e para as famílias, como toda a supérbia marxista-leninista-estalinista, a primeira classe! Se isto não é espantoso, o que seria espantoso nesta nossa jovem democracia? Capitalizados, monopolizados, imperializados e mais: aburguesados ao máximo possível, querem arvorar-se na classe privilegiada que não serve, quer ser servida. E isto só tem sentido dentro da mais pura ética marxista. Viver bem, comer bem, beber melhor, gozar mais, cada vez mais à custa do povo libertado que geme, sofre e estoira para sustentar estes magarefes, estes exploradores, estes repugnantes monopolizadores da vida airada.

Se, na verdade, quem manda é o povo soberano; e se os seus representantes são miseravelmente fracos que não podem pôr na ordem estes saloios da esperteza política; então, o povo soberano mande à fava os seus representantes e ponha na ordem, mesmo a sopapo os que, através das greves políticas, querem destruir o povo, a sua prosperidade, a sua liberdade e a sua dignidade. É preciso acabar com os novos plutocratas, as flores do pior capitalismo.

A propósito de um artigo no «Correio de Azeméis»:

S. TIAGO (DE SILVADE) OU SANTIAGO?

Como se chama o padroeiro de Silvalde? Tiago ou IAGO? As dúvidas surgiram-nos quando lemos no «Correio de Azeméis» um artigo do prof. António Magalhães e que de seguida transcrevemos como forma de ajudar alguém que se disponha a aclarar a coisa.

Não se trata, é certo, de um problema que aflija a freguesia. De qualquer modo, e se provar que o santo padroeiro é IAGO, então, por exemplo, a Banda S. Tiago de Silvalde será banda de Santiago, o Coro de S. Tiago será Coro de Santiago e assim sucessivamente. É uma questão de português:

Contrariamente ao que na generalidade se crê, chama-se IAGO, e não Tiago, o santo padroeiro da vasta e progressiva freguesia de Santiago de Riba Ul. IAGO, filho de Zebedeu e de Salomé, irmão de João Evangelista, que com ele correspondeu ao chamamento do Mestre e se transformou num dos doze Apóstolos. IAGO, que pregou a Boa Nova na Hispânia e sofreria a degolação por ordens de Herodes Agripa, sendo o seu corpo transportado em 25 de Julho (dia que lhe é consagrado pela Igreja) para a Galiza, e aqui, sobre o seu túmulo, ter-se-á construído a Catedral de Santiago de Compostela, meta de algumas das grandes peregrinações do mundo católico.

Velha, muito remota, a povação de Santiago de Riba Ul, velha e remota a sua devoção ao santo padroeiro. Quando, em 1128, Afonso Henriques rasgou em S. Mamede, às portas de Guimarães, os alicerces da nacionalidade, já a povoação crescia, certamente há muitos séculos, em redor da sua igreja. Efectivamente, num documento com data do ano de 922, em que o rei Ordonho faz vasta doação ao Mosteiro de Crestuma, pode ler-se: «Et IN RIPA DE UL ECCLESIA SANCTI IACOBI ET SUOS DEXTROS INTEGROS», o que, traduzido, quererá dizer: «E em Riba de Ul a igreja de Santo Iago com todos os seus passais».

Pois bem: porque se chama IAGO, e não Tiago, o patrono desta boa terra, é que deveremos escrever SANTIAGO, e não S. Tiago. Santiago de Riba Ul, como Santiago de Lobão, Santiago de Lordelo, Santiago de Piães, Santiago do Cacém, Santiago de Beduíno, etc., etc.. ORDEM DE SANT'IAGO se chama ainda hoje a prestigiada Ordem Militar fundada em 1161, em Leão, e tornada independente em Portugal, no ano de 1290, por bula do Papa Nicolau VI, no reinado de D. Dinis.

De resto, é a Base XXXVII da Convenção Ortográfica Luso-Brasileira de 1945 que expresssamente o determina: «As ligações Sa (Sant') Sant'Ana e Sant'Iago como apelidos de família, como topónimos e como elementos de compostos onomásticos, escrevem-se Santana e SANTIAGO por serem nesses casos unidades mórficas».

Dir-se-á que a errada forma S. Tiago aparece já em documentos muito antigos; é verdade que sim, mas não é menos verdade que umas vezes aparece S. Tiago, outras Sant'Iago. Além de tudo, e por muitas razões que possam apresentar-se (eu não sou filólogo . . .), a Convenção Ortográfica Luso-Brasileira de 1945 ainda não foi alterada neste aspecto; e enquanto não for alterada, é Lei. Por conseguinte, e que me perdoem os meus eventuais opositores, que muito respeito, escrever S. Tiago será errado como escrever «vacalhau», quando nos queremos referir ao saudoso e ausente peixe. Vejamos que é Santiago de Riba Ul que aparece nas publicações do Instituto Nacional de Estatística (censos da população, etc.), no Código Postal e em muitas outras publicações oficiais.

Claro que também existe o nome de Tiago, mas com outra origem que não a do Apóstolo das Hispânias.

Escrevemos, pois, Santiago de Riba Ul, única grafia correcta. Bem sei que os velhos hábitos não se perdem de um dia para o outro, e nem tão-pouco sou adepto de tal forma de violência. No entanto, se os meus prezados colegas passarem a ensinar os seus alunos; se a Direcção de Estradas corrigir as placas de sinalização; se a Junta de Freguesia, quando lhe acabarem os impressos, mandar imprimir os próximos correctamente; se do mesmo modo procederem os muitos industriais e comerciantes que, com o seu esforço e o seu bairrismo, vêm transformando Santiago de Riba Ul numa realidade indiscutível; se os nossos jornais assim passarem a escrever, certamente que a médio prazo estará generalizada a grafia correcta.

Dir-se-á (alguém já mo afirmou em conversa sobre o mesmo tema) que Santiago de Riba Ul tem outros problemas bem mais importantes a resolver. Acreditamos sem reservas que sim. Contudo, se há aspirações legítimas cuja realização transdende a vontade imediata dos homens . . . para o assunto em causa bastará um pouco de muita força de boa vontade dos santiaguenses. Na qual também acredito sem reservas.

EM POUCAS LINHAS

SUELY NO CASINO

Ângela Leal, a popular actriz brasileira que desempenha o papel de «Suely» em «Água Viva» está em Portugal.

No domingo à noite, a apaixonada por «Miguel Fragornard» veio até à nossa cidade para jantar na boite do Grande Casino de Espinho, onde assistiu ao programa de variedades. Era acompanhada, entre outros, por Henrique Santana.

«MACANUDOS» AJUDAM

Os «Macanudos» que participaram no Conteste Mundial Solverde (ver página 5) ajudaram a conseguir gelo que um hospital do Porto precisava para combater insolações, devido ao calor que se fez sentir naquele dia.

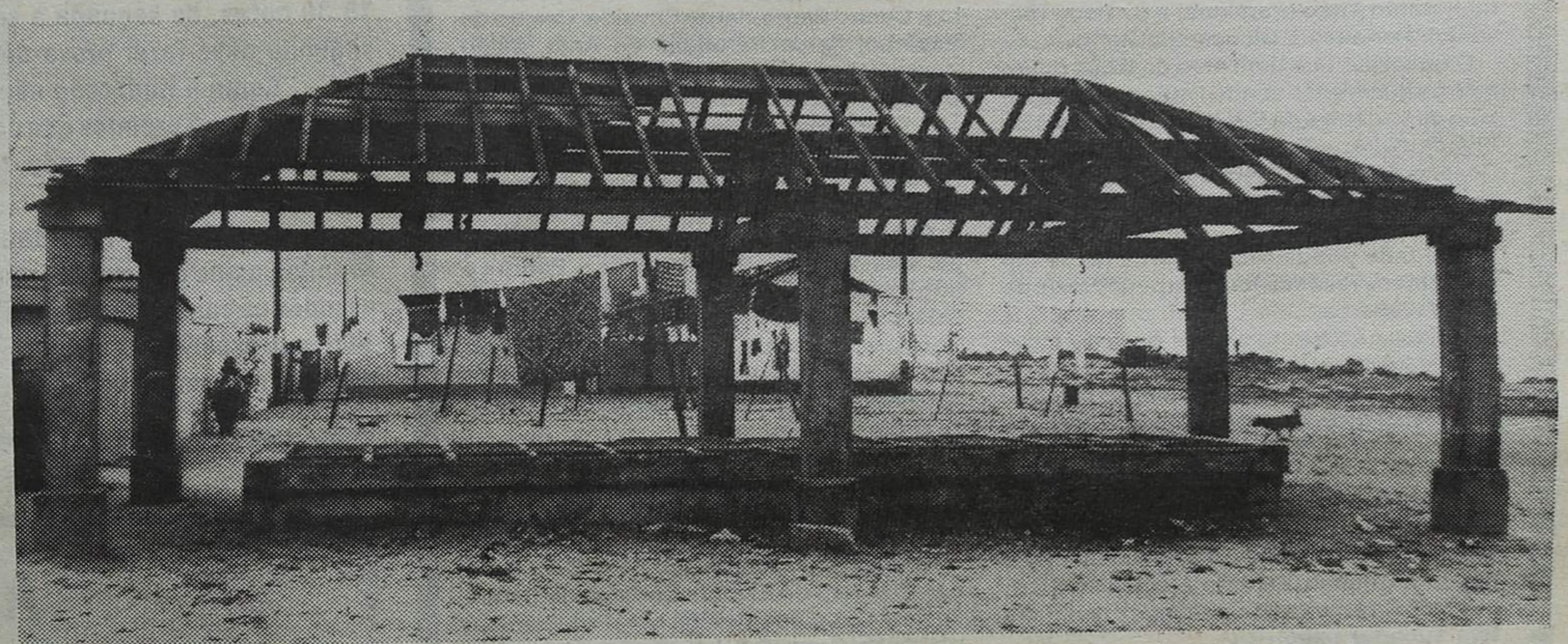
Mais uma prova que o CB, ou «macanudo» não se limita a divertir-se e pode também, em inúmeras circunstâncias, ajudar o próximo.

DIFICULDADES DE ORDEM TÉCNICA

Por dificuldades de ordem técnica, diz o Departamento Postal do Porto B, não é possível iniciar-se já a construção da nova Estação de Correios de Espinho.

A informação, solicitada pelo nosso jornal, não especifica o tipo de dificuldades técnicas mas diz que os CTT esperam, a todo o momento, dar prossecução aos seus planos.

Por outro lado, o mesmo Departamento solicita que informemos que a Estação Postal Balnear de Espinho, a funcionar junto ao hotel «Mar Azul», na Av. 8, apenas abrirá a 16 de Julho e não a 16 de Junho, como inicialmente estava previsto.



O lavadouro degradado que espera a reconstruçao. A este facto atribuiram culpas indirectas do acidente mortal de quinta-feira.

Vinha de lavar no riacho e foi colhida pelo comboio

«MAIS UMA FORÇA PARA QUE O LAVADOURO SE RECONSTRUA» DIZ A J. F. SILVALDE

Uma jovem de 14 anos morreu na quinta-feira após ter sido colhida por uma composição na Linha do Norte, junto à Ribeira de Silvalde, imediações do Matadouro. – disse ao «DE» uma testemunha ocular da ocorrência.

Ainda transportada ao hospital local, e, logo após, ao de Santo António, no Porto, a infeliz Maria José Pereira Oliveira Brandão, assim se chama a vítima, não resistiu aos ferimentos, socumbindo.

A jovem – disse ainda a testemunha ocular ao nosso jornal – acabara de lavar roupa no riacho, num improvisado lavadouro por debaixo do caminho de ferro e dirigiu-se para a sua residência num bairro municipal da zona dos pescadores.

Aquele é, como se sabe, o único local onde se pode lavar roupa na zona, já que o lavadouro do Bairro Piscatório se encontra deteriorado há bastante tempo.

A nossa interlocutora atribuiu culpas indirectas pelo acidente à Câmara Municipal, acusando-a de não cumprir a promessa feita de arranjar o lavadouro do Bairro Piscatório, o que evitaria o recurso ao riacho onde se pode lavar apenas por debaixo do caminho de ferro nas mais deficientes condições e, inclusive, perigando a saúde das utilizadoras, que são obbrigadas a lavar com água até ao joelho.

Contactado a propósito pelo nosso jornal, o presidente da Junta de Silvalde, Manuel Rodrigues, que convidamos a comentar as afirmações da nossa fonte sobre o caso, disse que ele era mais uma força para que se reconstrua o lavadouro do Bairro Piscatório.

«Devo dizer – acrescentou – que essa é uma das reivindicações da nossa Junta, porque aquilo não é lavadouro nem é nada, a água é suja, atenta contra a saúde das pessoa e depois cria situações lamntáveis como esta».

Nesta semana fatídica há ainda a lamentar a morte de um ciclomotorista de Paramos num acidente em que se envolveu com um automóvel ligeiro. A vítima chamava-se Sebastião Pinheiro Vieira, tinha 19 anos de idade e vivia no lugar do Monte daquela freguesia.

UM TEXTO PARA O DIA DA CIDADE

Espinho:
A Realidade que Somos
☆ Trabalho Vencedor

Espinho é um concerto rural de 1.ª classe e pertence ao distrito de Aveiro. É constituído por 5 freguesias: Anta, Espinho, Guetim, Paramos e Silvalde. A segunda é urbana; as primeira e última são suburbanas (estas três constituem, portanto, a cidade); as terceira e quarta são rurais.

No plano fiscal, é um concelho de 1.ª classe. Judicialmente, é uma comarca de 1.ª instância, dependente do Círculo Judicial de Vila Nova de Gaia e do Distrito Judicial do Porto. No âmbito religioso, possui 5 paróquias: Nossa Senhora da Ajuda (Espinho); São Martinho (Anta); Santo Estêvão (Guetim); Santo Tirso (Paramos) e S. Tiago (Silvalde). Pertence à Diocese do Porto.

O concelho tem uma área de 22,04 quilómetros quadrados sendo limitado a N e a NE pelo de Vila Nova de Gaia; a E e a SE, pelo da Vila da Feira; a S, pelo de Ovar; a O, pelo Oceano Atlântico. Dista 50 quilómetros da capital do distrito, 17 do Porto e 306 de Lisboa.

Tem uma população de cerca de 38 mil habitantes e recenseados um pouco mais de 22 mil eleitores.

A massa activa da cidade dedica-se essencialmente à actividade comercial nos mais variados ramos. A população das freguesias dedica-se, na sua maior parte, à actividade industrial, por conta própria ou de outrém, dedicando-se uma pequena parte à agricultura.

A indústria têxtil ocupa a posição cimeira; na agricultura, cultiva-se principalmente a batata e o milho. Quanto à actividade comercial, ela é muito diversificada e nenhuma tem superior peso.

A cidade e o concelho têm organizações beneficentes e assistenciais como a Santa Casa da Misericórdia de Espinho, a Cerciespinho, a Liga dos Combatentes, o Centro de Assistência Social, o Patronato da Divina Providência, a Conferência de S. Vicente de Paula, a Casa do Povo de Espinho, os Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses.

No campo profissional, há organizações como a Associação Comercial de Espinho, o ex-Grémio da Lavoura dos concelhos de Espinho e Gaia, além de cerca de uma dezena de sindicatos. Existem cooperativas como a de Consumo de Espinho e a de Habitação de Espinho.

Como forças policiais, temos a Polícia de Segurança Pública, a Guarda Nacional Republicana e a Guarda Fiscal. Os quartéis existentes são dois do Regimento de Engenharia (um em Paramos, outro em Silvalde) e a Carreira de Tiro de Espinho.

Estabelecimentos de ensino há de todos os graus, menos universitário. Temos assim seis infantários e jardins de infância, entre públicos e privados, uma escola pré-primária oficial em funcionamento, vinte escolas primárias, uma preparatória, duas secundárias e ainda, no campo privado ou cooperativo, o Colégio Nossa Senhora da Conceição, a Academia de Música, o Centro de Estudos da Cooperativa Nascente, o Externato Oliveira Martins, a Escola Delta, etc. A Cerciespinho ministra um ensino especial a deficientes motores.

No plano recreativo e cultural existem as seguintes colectividades: ABCR de Paramos, Banda Musical de S. Tiago de Silvalde, Banda União Musical Paramense, Clube Cultural e Recreativo de Espinho, Cooperativa de Acção Cultural, Grupo Cultural de Guetim, Grupo Organizador de Actividades Culturais e Recreativas, Grupo Semente, Tuna Musical de Anta.

Quanto às bandas de música, e para além das referidas, existe a dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Ranchos folclóricos existem oito, alguns ligados às colectividades descritas: Semente, Infantil «Luz e Vida», Infantil Silvaldense, Infantil de S. Martinho, Rancho Juvenil de Manuel Sansebas, Rancho Juvenil do Órfeão de Espinho, «Recordar é Viver», Infantil do Órfeão de Espinho. Há uma tuna, a que corresponde à associação com o nome Tuna Musical de Anta. Salas de espectáculos: Centro Paroquial de Silvalde, Casino de Espinho, Salão Paroquial de Anta, Salão Paroquial de Espinho, Cine-Teatro da Banda Paramense, Teatro S. Pedro.

O Coro Popular de E Espinho, o Grupo Coral do Órfeão de Espinho e o Grupo Coral Silvaldense são os grupos corais do concelho.

As bibliotecas são a Gulbenkian e Municipal, a Itinerante Gulbenkian, a de S. Pedro e a Pública de Guetim. Existe um grupo de bailado, o da Academia de Música de Espinho. De teatro, existem o Teatro Popular de Espinho, o Grupo do Órfeão de Espinho, o da Semente, o da Tuna de Anta, o Grupo Cénico da Banda de Paramos.

Grupos de variedades há dois (o do Órfeão de Espinho e o da Banda de Paramos) e cineclubes há o da Cooperativa de Acção Cultural.

Na saúde e assistência, há o Centro de Enfermagem de Espinho, a Casa de Saúde de Espinho, o Posto Médico da Previdência, o Hospital Concelhio e, para a terceira idade, um centro de dia e um lar.

Há variadas publicações, a saber: semanários, «Defesa de Espinho», «Espinho Vareiro» e «Maré Viva»; boletins, Associação Comercial de Espinho (bimestral) e «Espinho, Boletim Cultural»; livros, Monografia de Espinho, Monografia de Paramos, Quadras da Minha Terra. Há ainda boletins policopiados de diversas instituições.

Sendo Espinho uma terra de turismo tem uma série de estruturas que o servem, como dois postos de turismo, o Casino de Espinho, parques de campismo, piscinas, uma estalagem, três hotéis, inúmeros restaurantes e cafés, seis discotecas, dois Pub's, uma lagoa, uma praia, actualmente em recuperação, campo de golfe, aerodromo, etc.

No plano desportivo, o concelho tem 10 colectividades filiadas: Aeroclube da Costa Verde, Associação Académica de Espinho, Clube Académico de Espinho, grupos columbófilos em Anta, Espinho, Guetim, Paramos e Silvalde, Sporting Clube de Espinho e Oport Golf Club. Modalidades praticadas: aeromodelismo, paraquedismo, automobilismo, campismo, ginástica, hóquei em campo, hóquei em patins, patinagem artística, pesca desportiva, voleibol, xadrês, karaté, futebol profissional e amador, variantes de 11 e 5, andebol de sete, atletismo, canariculltura e ornitologia, culturismo, damas, golfe, columbofilia. O futebol amador é praticado por um infindável número de colectividades espalhadas por todo o concelho.

Para fazer este trabalho foram consultadas a Monografia de Espinho, 1971, de Álvaro Pereira, e inúmeras edições do semanário «Defesa de Espinho».

ADELINA MARIA SILVA
BAIRRO DA MARINHA
SILVALDE

MUITA PARRA POUCA UVA!

Adelina Maria Silva, do Bairro da Marinha, em Silvalde, é a vencedora do concurso «Um Texto para o Dia da Cidade», organizado pelo nosso jornal.

Aquela concorrente apresentou um trabalho que, sendo radicalmente diferente do que esperávamos receber, é, inegavelmente, de grande interesse e, certamente, obrigou a demoradas consultas.

O segundo prémio foi atribuído a um leitor que apenas assina o seu texto com o pseudónimo Ró, esquecendo-se do remetente. Supomos ser desta cidade, já que a carta que nos enviou foi carimbada na estação postal de Espinho.

Ambos devem procurar a Redacção, entre as 9.30 e as 12.30 ou entre as 14.30 e as 18.30 horas, de segunda a sexta, a fim de lhe serem entregues os respectivos prémios. O segundo deve fazer prova da autoria por comparação da letra.

Como a Redacção não encontrou um mínimo de qualidade nos outros seis trabalhos recebidos, os 5 prémios que dispomos serão repartidos pelos dois autores, 3 para o primeiro e os restantes para o segundo, ficando o primeiro classificado com direito de opção em relação ao segundo.

Os prémios – recordamos – são os seguintes: um jantar para duas pessoas na boite do Grande Casino de Espinho; mil escudos na compra de livros na «Livrália», Rua 23 n.º 211; mil escudos na compra de malhas «Miluce» no estabelecimento de Jerónimo Peixoto, à Rua 62 n.º 341; mil escudos na compra de materiais de construção em A. Morgado, da Rua 62; mil escudos na compra de vidros, espelhos ou cristais na Vidraria «Ferreira», Rua 18 n.º 675.

AS FONTES QUE MARCARAM MEUS PRONOMES

☆

• SEGUNDO PRÉMIO

As fontes que marcaram meus pronomes
Fingidos de esconder as noites dadas,
São horários de luz sem data certa
Imersos nas penumbras reveladas.

Sempre a cidade – nunca um arredor!
Sempre aquele momento em dor ouvido.
Sempre o amor nos vidros das janelas
Emoldurado mas desiludido.

O Sol, às vezes, escurece a alma.
A vida segue com a força morta
E à luz dos candeeiros me absorvo
De esperar como espero à minha porta.

Procuro, nos abraços, a alegria
Mas gramaticalmente estou errado
– Que o vento traz as nuvens para cá
Da presença em que fico abandonado.

E passam os cenários nas palavras
De estúpidas, impressas madrugadas,
Onde eu gostava de sujar a vida
Para lá das presenças combinadas.

RÓ

EM POUCAS LINHAS

O PIOR É O ROUBO DE VIATURAS...

O Maio das bruxas e dos trabalhadores, foi também o Maio dos larápios de automóveis, que teimam a contrariar a evolução geral dos restantes indicadores da criminalidade, que continuam a mostrar uma tendência de abaixamento.

A habitual nota do Comando Distrital da PSP que nos fornece estes dados sobre a actuação daquela corporação na área urbana de Espinho dá ainda os dados estatísticos referentes ao citado mês de Maio:

A PSP efectuou 12 prisões, sendo uma por furto, 4 por desobediência e agressão à corporação, três por desordem entre cidadãos na via pública, duas por mandato judicial, uma por posse de droga (haxixe) e mais uma por ameaça com arma branca a um cidadão.

Identificou-se um menor de 12 anos por furto de uma motorizada.

Um agente do giro nocturno, ao passar junto de uma ourivesaria local, encontra artigos e vestígios de tentativa de arrombamento, admitindo-se que a sua presença tenha evitado o assalto.

Através de inquérito preliminar, identificou o autor e recuperou alguns artigos de ouro, roubados numa residência.

No âmbito da fiscalização de trânsito, a PSP, neste mês de Junho, está a dar continuidade à feira em Maio, ou seja, incidindo mais sobre sinalização luminosa, ruídos, órgãos de segurança (travões, direcção, etc) e legalidade de condução.

DIA DA CIDADE: COMEMORAÇÕES TERMINAM HOJE

Com um mini-encontro de coros, termina hoje, quarta-feira, à noite, o programa comemorativo do 8.º aniversário da elevação de Espinho a cidade. Nesse espectáculo, actuarão o Coral do Orfeão de Espinho, o Coro Popular de Espinho e o Coral de Letras da Universidade do Porto.

Desta e das manifestações comemorativas de ontem, Dia da Cidade e feriado municipal, e de anteontem, segunda-feira, daremos desenvolvida notícia na próxima edição.

DIA DO IDOSO: MISERICÓRDIA COMEMOROU

No penúltimo sábado, a Misericórdia comemorou o Dia do Idoso, promovendo no Centro Paroquial uma festa dedicada aos utentes do seu Centro de Dia.

Esta festa foi antecipada em relação ao Dia do Idoso (1 de Julho), porque o Centro Paroquial se encontra ocupado nessa altura.

Foi uma festa encantadora, com muito amor e carinho, no dizer de um responsável da instituição. Incluiu um acto de variedades e a representação de uma peça, tudo executado pelos idosos.

O Rancho Juvenil de Espinho, de Manuel Sansebas, ofereceu também a sua colaboração e, no final, além de ofertas de lembranças, foi servida aos idosos uma refeição.

NOVOS DIRIGENTES NO CDS DA FEIRA

Pede-nos a Comissão Executiva Concelhia da Vila da Feira do CDS que demos conta da composição das novas comissões eleitas:

Comissão Executiva Concelhia – Presidente, Faustino Bernardo (Argoncilhe); vice-presidente, dr. Alexandre Andrade (Feira); secretário, Valdemar Mota (Argoncilhe), tesoureiro, Estêvão Araújo (Feira); 1.º vogal, Alberto Martins (Sanguedo); 2.º vogal, Manuel Almeida (Gião).

Comissão de Angariação de Fundos – José Marques, eng. Carlos Sousa, Carlos Silva, Alberto Almeida, Fernando Santos.

Mesa da Assembleia Concelhia – D. Lia Marques, Antonino Araújo e Fernando Santos.

ASSEMBLEIA DISTRITAL NO DIA 23

No próximo dia 23, pelas 14.30 h., realiza-se no Salão Nobre do edifício da Assembleia Distrital, à Rua do Carmo n.º 20, em Aveiro, uma sessão da Assembleia Distrital.

A ordem de trabalhos é a seguinte: apreciação do relatório elaborado pela Comissão nomeada para análise do inquérito aos ex-Serviços Técnicos de Fomento da Junta Distrital; apreciação do projecto de diploma sobre regionalização turística; construção do edifício destinado a arquivo e biblioteca distrital; eleição dos delegados dos municípios ao Conselho Regional de Segurança Social; primeira revisão orçamental.

GUARDE A MORTE PARA DEPOIS

Reze pela vinda dos nadadores-salvadores e siga os doze conselhos do ISN

Apesar da época balnear ter aberto oficialmente há 15 dias, e descontando embora as partidas atmosféricas, as praias de Espinho continuavam, na segunda-feira, sem nadadores-salvadores e outros serviços de apoio, mas já com alguns banhistas. Se, entretanto, se afogar algum, a quem atribuir as culpas?

Diz a lei que cada praia tem de ter o seu nadador-salvador, serviços de assistência, postos de enfermagem e primeiros socorros, desde que abra oficialmente a época. Nas praias atribuídas a concessionários, como as que se situam na ponta norte da cidade, esses serviços são da responsabilidade do banheiro. Logo, os banheiros são, perante a lei, responsáveis pelas vidas que o mar possa comer até que esses serviços sejam implantados.

Todavia, o próprio banhista é que se mete na boca do lobo, a maior parte das vezes porque desconhece 12 elementares regras ou, então, conhecendo-as, não as respeita. E é importante que elas estejam sempre presentes na mente do banhista: não tome banho sem fazer a digestão; não entre na água após demorada exposição ao sol; não dê saltos para a água em locais que desconhece; não tome banho nas praias sem protecção a banhistas; se não sabe nadar entre na água apenas até à cintura; se nada pouco ou tem cãibras, não se afaste da praia; se estiver cansado, procure boiar e não hesite em pedir socorro; se sentir frio saia da água o mais depressa possível; cumpra os sinais das bandeiras; evite locais pouco frequentes; procure zonas sem rebentação ou remoínhos; nade ao longo da praia.

Sem querermos assustar ninguém mas, antes, lembrar os perigos que o mar oferece, para que estas não sejam as suas últimas férias, recordamos que no ano passado o Instituto de Socorros a Náufragos registou 86 acidentes mortais e colaborou em 565 salvamentos.

Prova a experiência de estatísticas de sucessivos anos que esses números vão aumentar. E Espinho, que no ano passado não registou nenhum afogamento, vai-se manter alheado das negras estatísticas? Oxalá que sim.

Entretanto, se prefere não se expor aos perigos do mar, procure as piscinas. A Municipal de Espinho cobra os seguintes preços: crianças dos 5 aos 13 anos, inclusive, 10$00; adultos, 30$00; séries de dez bilhetes, 75$00 para crianças e 240$00 para adultos; ingresso para um mês completo, 225$00 para crianças e 800$00 para adultos.

De qualquer modo, não se esqueça que a piscina é também perigosa. Tenha, sobretudo, muito cuidado com os saltos das pranchas.

INFANTÁRIO EM CORTEGAÇA

A esperança foi-se diluindo mas hoje é quase a realidade

CORTEGAÇA (Do nosso correspondente, Augusto Oliveira) – Há uns bons dez anos, foi comprada uma casa (antiga) e um bom terreno entre as fábricas Sicor e Lusotufo (mas, obviamente, não só para servir o pessoal destas mas de todas as fábricas de Cortegaça e cremos mesmo algum pessoal de Esmoriz) com vista à construção de um Infantário, na verdade obra a causar muita falta neste meio onde trabalham mais de mil mulheres e onde há, naturalmente, muitas crianças.

A esperança foi-se diluindo, o atraso tornou-se enervante, já que parece que quase tudo emperra mas, finalmente, na última semana, a «casa velha» começou a ser demolida e, assim, pode dizer-se que a obra vai principiar. O construtor é de Esmoriz (um bom construtor, com provas dadas) e esperamos que o «patrão» Manuel não venha a atrasar a efectivação, só porque ela é de Cortegaça... Estaremos atentos!

GATUNAGEM

Também por estas bandas tem sido intensa a actividade dos gatunos. Nós entendemos que, para além do mal que estes fazem, a «passividade» das autoridades (e talvez mais que as leis) ainda é mais condenável, pois quase nada se vê que ponha cobro a tantos desmandos.

Recentemente, segundo consta, e infelizmente é verdade, foi descoberta uma **rede** *em Esmoriz (a terra não tem culpa, onde há muito boas pessoas) composta por jovens que actuavam de uma maneira desenfreada e quase à vontade. Até consta que foi preciso vir um guarda novo para Esmoriz para se dar um «safanão» nestas coisas e descobrir algo. A ter em conta por quem de direito. Mas também a «suavidade» das leis não deve continuar. Certo é que este Governo ainda não tem muito tempo, mas não quereríamos ter de nos arrepender de termos contribuído para a sua existência. Não basta fazer leis. É preciso actuar e modificar algumas. Imaginem que já nem as igrejas poupam, que roubam e devassam. Exacto. Há uns 15 dias, partiram os vidros de uma janela (alta) da igreja de Cortegaça e lá penetraram. Pouco puderam roubar. Esta semana (num perfeito à-vontade) voltaram a assaltar a nossa igreja e, então, já roubaram todas as aparelhagens eléctricas e sonoras e devassaram outras coisas. A que chegamos nós! Já nem têm temor ou respeito pelas coisas sagradas! E, descobertos os autores, que acontece a estes criminosos? Isso é que nós gostaríamos de saber...*

Uma situação indevida

No passado dia 6 de Junho, de manhã, foi contactado o padre Manuel, abade de Espinho, na Igreja Matriz, ao qual foi expostoo a situação de um funeral que se pretendia fosse depositado na Igreja Matriz, a fim de mais tarde ser trasladado para o cemitério de Grijó-Vila Nova de Gaia.

Foi respondido pelo abade de Espinho que teria de ficar ao lado da capela mortuária, pois já lá estava outro funeral. Foi-lhe pedido para que, quando saísse, o funeral, que estava depositado na capela mortuária, no domingo dia 7 de Junho ás 15 horas, passasse o funeral que era para ir para Grijó para a capela mortuária.

Entretanto, apareceu um outro funeral no dito domingo, dia 7, de manhã, e este funeral foi para a capela mortuária, sabendo a família e a armadora que estava lá outro funeral na igreja e que iria passar para a capela mortuária.

Depois de constatar esta situação indevida, fui falar com o sacristão, pois o padre Manuel não estava, e ele disse-me que o padre Manuel é tinha dado ordens a fim de que aquele funeral fosse depositado na capela mortuária.

O sacristão, ao ser-lhe perguntado se tinha conhecimento que o funeral que ia para Grijó é que ia passar para a capela mortuária, disse que sim, mas que o padre Ma nuel é que tinha dado ordens, e que não tinha nada a ver com aquela situação.

Perguntei á armadora, D. Lurdes de Espinho, expondo-lhe a situação, o que se passava, ao que ela me respondeu que eram ordens do sr. padre Manuel.

Na segunda-feira, dia 8, falei pessoalmente com o padre Manuel, o qual me respondeu que não tinha dado ordens nenhumas em contrário, depois de lhe ter exposto a situação, e acrescentou ainda que eu dissesse à armadora D. Lurdes, armadora de Espinho, que não voltasse a fazer o mesmo, senão não lhe faria nenhum serviço para ela na igreja de Espinho. Respondi-lhe que não me competia a mim dar tal recado mas sim a ele e que, por outro lado, para que tal situação não se voltasse a verificar, prejudicando situações futuras, que iria dar conhecimento ao público de Espinho desta situação. O padre Manuel respondeu-me que, já que eu estava a tomar tal posição, que nada mais me tinha a dizer.

Não abri mais a minha boca e saí da Igreja Matriz de Espinho.

António Jorge de Castro
Monte Lírio-Espinho

Nota da Redacção – As cartas publicadas nesta secção exprimem tão-só a opinião dos nossos leitores que a pretenderem utilizar, não necessariamente coincidentes com as do jornal.

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES **GRUTA DA LOMBA**

Agora com novos refrigerantes de MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM – ESPINHO **TELEF. 920588**

EMPES publicidade

Estamos ao seu dispor para a sua publicidade em jornais diários e outros

- participações de falecimentos
- saudações de aniversários
- escrituras notariais
- divulgação de produtos
- qualquer outro género

EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Uma empresa ao seu serviço
Rua 26 n.º 601/2.º Esq. – Apartado 39
4501 ESPINHO CODEX – Telefone 921525

CONSULTE-NOS

PODER LOCAL

Câmara pode adquirir cine-teatro S. Pedro

Depois do Colégio

Na TV, Lígia Prado encolhe-se entre dois amores: Nélson e Miguel, na «Água Choca» que já vai cheirando mal. À mesma hora, sete cansados vereadores, um engenheiro e um chefe de secretaria, metidos entre as quatro paredes do Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho ainda conseguem forças, quase no final de uma reunião de perto de 6 horas, para despachar expediente e abordar assuntos de grande interesse para o conselho. Enquanto 34.963 espinhenses estão de olhos postos no «pequeno ecran» à espera do feliz desenlace dos bigamores de Lígia, os supracitados e o jornalista, embora em missões diferentes, trabalham. É a sessão da Câmara de 11 de Junho, que àquela hora ainda não terminou.

EM MARÉ DE COMPRAS: TAMBÉM O TEATRO DE S. PEDRO?

Oito dias depois de autorizada a compra, por 23.300 contos, do Colégio Nossa Senhora da Conceição, a Câmara já está a pensar, ainda que nada esteja assente em definitivo, na hipotética aquisição do Cine-Teatro S. Pedro, desta cidade. É verdade, a Edilidade deu agora numa de municipalizações, lembrando-nos, a nível nacional, os velhos tempos do Gonçalvismo.

Tudo começou quando chegou à Câmara uma informação do proprietário da casa de espectáculos, anunciando a venda do imóvel ao Banco Português do Atlântico por 30 mil contos. Ao que se pensa, a instituição bancária demoli-lo-ia para construir habitações. Mas, evidentemente, a Câmara teria de se pronunciar.

Artur Bártolo (PS): – Se a Câmara achar que é um serviço social de muita importância, compra-o e até o pode dar em concessão; se não, o urbanista que estude o quarteirão.

Marçal Duarte (AD): – Nem daqui a um ano isso está pronto. De facto, o que interessa à Câmara é o aspecto cultural.

Com o evoluir do debate, a ideia da compra do teatro ganhava corpo. Sugeriu-se que se vendesse todo o prédio a construir para um centro de cultura, na Rua 20, junto ao Centro de Saúde, «que dava praticamente para pagar o S. Pedro».

Bártolo: – O problema transcende a Câmara. É auscultar a opinião da população e na próxima reunião extraordinária fala-se disso.

José Alberto Catarino (APU) – Substituto de Casal Ribeiro, por três meses): – Isso não é boa política. Não aumenta o património cultural da cidade.

Bártolo: – Pelo menos não diminui.

Catarino: – . . .Se a Câmara autorizar a demolição!

Bártolo: – Bem, mas o senhor pode fechar o teatro!

O assunto ficou por ali, sendo remetido para uma reunião privada.

«NÃO DISCUTO NADA DISSO!»

O vereador a tempo inteiro, Marçal Duarte, congratulou-se pela forma rápida como foi feita a demolição do Palácio Hotel e afirmou que só com condições de segurança se pode trabalhar. Marçal Duarte respondia a Casal Ribeiro que, na anterior sessão, protestara contra a localização da vedação da zona de demolição.

Entretanto, a Câmara tomou conhecimento de que o Apart-hotel que vai ser construído naquele local foi adjudicado à firma Soares da Costa, pelo prazo de um ano. A propósito, Marçal Duarte sugeriu a localização do tapume para se proceder à construção.

Bártolo: – Não discuto nada disso, porque este assunto não está suficientemente agendado e preciso de uma informação da Repartição Técnica para me pronunciar.

Duarte: – Como diz?

Bártolo repetiu.

Duarte: – A vedação é um problema de somenos importância; o problema é que o Soares da Costa tem um ano para fazer a obra. E depois a Solverde pode atrasar a obra, que é de todo o interesse para a terra.

Bártolo: – Os assuntos de interesse para a terra devem ser cuidadosamente estudados.

Duarte: – Não é a vedação que interessa . . .

Bártolo: – Se quiserem, podemos fazer uma reunião extraordinária, se é essa pressa toda.

E assim se passou ao ponto seguinte que (azar!) era o pedido de licenciamento por parte da Solverde para a construção do Apart-hotel.

Duarte: – Não há nada a obstar para além de um acerto de pormenores, entre os quais o aproveitamento do subsolo da Rua 19.

Castro Lima (PS): – Parece que há aí uma contradição.

Bártolo: o sr. Marçal Duarte não tem mais nem menos importância ao emitir a sua opinião. Quando os assuntos forem tratados é que pode emitir a sua opinião.

Duarte: – Eu trago uma informação, porque tenho conhecimento prévio da questão.

Presidente da Câmara (AD): – De qualquer maneira, considero este assunto encerrado e depois voltamos a ele.

Ângelo Cardoso (AD) – comentando: – A coisa, podendo andar para a frente, não vamos andar como o caranguejo.

Que ilacção tira o leitor deste diálogo? E se lhe acrescentarmos este despacho do SET, Alcino Cardoso: aprovo o plano de obras da Solverde sem que a Câmara de Espinho possa intervir?

GAIA OU NÃO? – EIS A QUESTÃO?

Gaia ou não parece ser a questão. Estamos a falar da tal associação de municípios para a resolução do problema do abastecimento de água, que a Câmara discutiu sumariamente há tempos. Pois nesta sessão, o assunto voltou à baila.

Todos os vereadores se mostraram favoráveis à Associação da Área Metropolitana do Grande Porto. Simplesmente, Gaia não parece disposta a integrar-se nela, por discordância quanto aos respectivos estatutos. Ora, como aquele concelho é que tem a água . . . Por outro lado, a Câmara local já assinou o protocolo dessa Associação.

Evidentemente que há uma alternativa, a Associação Gaia-Espinho-Feira-S. João, mas esta associação teria necessa riamente menos peso político que a outra, criada por iniciativa da Comissão Coordenadora da Zona Norte.

Bártolo: – Em termos reais, não podemos fazer nada sem Gaia. Eles é que têm a água.

Lima: – Podíamos integrarmo-nos nas duas.

Bártolo: – Mas na do Grande Porto teríamos mais Força.

Chefe da Repartição Técnica: – Há coisas que não se compreende. Gaia tem problemas relacionados como o Porto, é o caso da ponte, e não quer aderir à Associação do Grande Porto.

Presidente: – Não podemos estar à espera que o Porto e Gaia façam as países para resolver o nosso problema que é premente.

Castro Lima insiste: – Vamos para as duas.

Em princípio irão, mas o assunto vai voltar à discussão.

CICLO PREPARATÓRIO NÃO SERÁ BEM COMO SE QUERIA . . .

Contrariamente ao que pretendiam os professores, tudo indica que em Outubro, quando começar um ano lectivo, a nova Escola Preparatória de Espinho ainda não estará apta a funcionar. De facto, uma informação da Direcção Geral das Construções Escolares diz que se considera duvidoso que se consiga ver a obra concluída nessa altura. No entanto, diz ainda a informação da DGCE, nessa altura poderão funcionar já no novo edifício os serviços administrativos e duas salas de aula. Quer isto dizer, como afirmava um vereador, que «em vez de ficar em três edifícios, o ciclo vai ficar em 4».

– A Câmara deverá receber uma compensação financeira pela transferência da propriedade do Matadouro para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Nesse sentido, foi feita uma avaliação.

Trata-se de um processo semelhante ao do hospital, cuja nacionalização obrigou o Estado ao pagamento de uma indemnização à Misericórdia. Essa indemnização traduziu-se no aluguer do edifício e na compra do recheio.

Em princípio, a Câmara está mais inclinada para o aluguer, que obriga a JNPP à conservação do edifício, uma vez também que a venda do edifício poderia ocasionar o seu encerramento. Antes porém, a Câmara terá de decidir se aceita a transferência de propriedade como um dado adquirido. Será isso que fará, proximamente.

– A propósito de um pedido da Tesouraria da Fazenda Pública, no sentido de se criar uma baínha de estacionamento junto às suas instalações aqui junto ao «DE», a Câmara decidiu, em concordância com a informação alusiva prestada pelo PC à AM, estudar uma alteração à postura de trânsito porque, segundo se disse, a colocação de placas à margem da postura, o que não lhes dá validade, pode, porventura, colocar a Câmara «numa situação difícil».

– A Associação de Patinagem do Porto vai fazer em Espinho em torneio regional de patinagem artística para o qual a Câmara concedeu um subsídio. Mas, como o saco já está vazio, a verba vai ser retirada da rubrica «Despesas de Representação».

Por outro lado, a Junta de Freguesia de Espinho, além dos 250 contos que recebeu, pediu agora mais 200 contos para pagamento de salários ao seu pessoal. E, pelos vistos, um dos funcionários não tem muita sorte . . . Aguarda a próxima revisão orçamental.

INFORMAÇÕES

TABELA DAS MARÉS

Dias	Praia-mar	Alturas
17	03.34 / 15.51	3.02 / 3.21
18	04.11 / 16.27	3.05 / 3.26
19	04.47 / 17.03	3.06 / 3.27
20	05.25 / 17.40	3.03 / 3.25
21	06.03 / 18.19	2.99 / 3.19
22	06.46 / 19.03	2.92 / 3.12
23	0[illegible]34 / 19.52	2.85 / 3.03
24	08[illegible] / 20.50	2.79 / 2.95

Dias	Baixa-mar	Alturas
17	09.32 / 21.57	0.85 / 0.80
18	10.07 / 22.34	0.83 / 0.78
19	10.43 / 23.12	0.85 / 0.79
20	11.21 / 23.51	0.88 / 0.81
21	12.00 /	0.94 /
22	00.33 / 12.43	0.86 / 1.01
23	01.19 / 13.32	0.91 / 1.09
24	02.12 / 14.30	0.95 / 1.15

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

(TURNO D)

Quarta-feira – HIGIENE – Rua 19 n.º 393 – Telefone 920320.

Quinta-feira – GRANDE FARMÁCIA – Rua 62 n.º 457 – Telefone 920092;

Sexta-feira – TEIXEIRA – Avenida 8 (Centro Comercial «Solverde») – Telefone 920352;

Sábado – SANTOS – Rua 19 n.º 263 – Telefone 920331;

Domingo – PAIVA – Rua 19 n.º 319 – Telefone 920250;

Segunda-feira – HIGIENE – Rua 19 n.º 393 – Telefone 920320;

Terça-feira – GRANDE FARMÁCIA – Rua 62 n.º 457 – Telefone 920092;

Quarta-feira – TEIXEIRA – Avenida 8 (Centro Comercial «Solverde») – Telefone 920352.

FAMÍLIA «DE»

Siga o exemplo dos srs. Celestino Gomes Ventura, Castro Pereira, José Cruz, Carlos de Almeida e do Bazar Andrea, que acabam de entrar para a nossa família.

Envie-nos 400$00 em dinheiro, cheque ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante 52 semanas, o nosso JORNAL.

Se é espinhense, tem o dever e obrigação de ler o «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta pena de o não ser.

Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa RAZÃO.

TRANSPORTES URBANOS

ANTA – carreira n.º 1, partidas e chegadas: Largo da Graciosa – 7.35 (a); 9.30; 12.35 (a); 14.10; 16.00 (a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

ESCOLAS – carreira n.º 2, partidas e chegadas: Largo da Graciosa – 7.55; 12.55.

SILVALDE – carreira n.º 3, partidas e chegadas: 7.05 (a); 9.00; 12.05 (a); 13.40; 15.30 (a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

a) Carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho, 920005; Bombeiros Espinhenses, 920042; Hospital Concelhio, 920327; Polícia de Espinho, 920038; GNR de Espinho, 920035; Táxis da Graciosa, 920010; Táxis da Câmara, 923167; Rádio-Táxis (central), Repartição de Finanças, 920750; Serviços Municipalizados, 920367; Cartório Notarial, 920348; Registo Civil e Predial, 920 599; Posto de Turismo, 920911; Tribunal da Comarca, 922351.

«DEFESA DE ESPINHO»

EXPEDIENTE

Os nossos serviços de assinaturas e publicidade funcionam de segunda a sexta-feira, das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 19.00 horas.

Para a próxima edição, a publicidade deverá ser entregue até às 19 horas de segunda-feira. À terça-feira, de manhã, só aceitamos anúncios de última hora.

ESPECTÁCULOS

TEATRO S. PEDRO

Quinta-feira – Às 15.30 e 21.45 h., «A Vida é Sempre Igual», 13 anos;

Sexta-feira – Às 21.45 h., «Os Passageiros do Tempo», 13 anos;

Sábado – Às 15.30 e 21.45 h., «O Homem de Hong-Kong», 18 anos;

Domingo – Às 15.30 e 21.45 h., «Pacto de Sangue», 13 anos;

Terça-feira – Às 21.45 h., «A Sombra do Guerreiro», 18 anos.

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

Quinta-feira – 17.32, Missa do Dia do Corpo de Deus; 18.19, Tempo dos Mais Novos; 18.45, País País; 19.10, Jogos sem Fronteiras (reportagem sobre a equipa de Lisboa); 19.30, Água Viva; 20.30, Telejornal; 21.05, Os Anjos de Charley; 22.00, Bancada de Topo.

Sexta-feira – 18.19, Tempo dos Mais Novos; 18.45, Repensar a Escola; 19.30, Água Viva; 20.30, Telejornal; 21.05, Tatoo Militar (a realizar em Évora).

Sábado – 13.02, Novos Horizontes; 13.30, Lúculos e Bróculos; 14.00, Tropicália; 14.30, Animação; 15.00, Super Mulher; 16.00, Porque Hoje é Sábado; 18.30, Danedike; 19.00, Magazine 7; 19.30, Gente Vulgar; 20.00, Magazine do Teatro; 20.30, Aqui e Agora; 22.00, O Resto São Cantigas.

Domingo – 11.02, Tempo dos Mais Novos; 12.30, Eucaristia Dominical; 13.20, Setenta Vezes Sete; 14.00, TV Rural; 14.30, O Passeio dos Alegres; 19.00, Grande Encontro; 20.30, Telejornal; 21.05, TV Show; 22.00, Dallas.

SEGUNDO CANAL

Quinta-feira – 20.30, Informação 2; 21.00, Animação 2; 21.30, Hitler um Filme da Alemanha.

Sexta-feira – 20.30, Informação 2; 21.00, Circuito Fechado; 21.30, Magazine das Artes Plásticas; 22.00, Histórias Insólitas.

Sábado – 18.32, Água Viva; 20.00, O Homem de Amanhã; 21.00, Sétima Arte.

Domingo – 18.02, Água Viva; 20.00, Limite; 21.00, Sakets; 22.00, Ao Vivo.

UNA tribuna TRIBUNA tribuna TRIBU[illegible]IBUNA tribuna TRIBUNA

AGOSTINHO ALMEIDA

O NORTE ESPINHENSE EM PROGRESSO, OU . . .

Os três importantes melhoramentos socio-turísticos construídos a norte da cidade, designadamente o pontão sobre a via férrea e urbanização circundante; parque de campismo da quinta do Mocho e via-rápida Espinho-Granja, constituirão, por si só, o trampolim para despertar a apatia a que está votado o sector norte citadino e equacionar o incongruente aspecto urbanístico?

Esta é uma das perguntas coerentes e oportunas que todo o espinhense, que siga atento o progresso da sua terra, faz neste momento.

Como se sabe, tanto no extremo norte como no sul, há imensos espaços devolutos e quase toda uma urbanização ultrapassada, não correspondendo, minimamente a um racional aproveitamento dos terrenos. Permite-se a construção de pequenas casitas, enquanto outras se encontram num estado de degradação exposta que brada aos céus. Já não há brio de qualquer espécie por banda de muitos senhorios e inquilinos.

Não há muito tempo publicamos nesta coluna, que uma Câmara do Sul, alertava os habitantes para imensas facilidades que concedia nos arranjos das suas casas, que iam desde a isenção de taxas à oferta de matéria-prima para as obras. Não há dúvida que se tratava de uma campanha exemplar, digna de ser seguida por outras edilidades congéneres.

O bairro do Rio Largo, tal como já várias vezes o afirmamos nos nossos apontamentos, é um local praticamenmte marginalizado da área urbana, não obstante estar numa situação privilegiada para a promoção turística, pela sua localizaçao. Acontece, porém, que não reúne as mínimas condições de propaganda da nossa importante estância de turismo. A sua praceta é a vitrine implacável da «miséria» urbanística. Perguntam as suas gentes, para quando a criação de uma zona verde por excelência, murando, ajardinando, colocando bancos e uma iluminação que seja o orgulho de todos os espinhenses bairristas dessa zona nortenha.

As praias principais encontram-se nos seus domínios e os banhistas procuram instalar-se logicamente nas suas proximidades. Daí que o reparo seja fatalmente negativo quanto às potencialidades turísticas que se propagandeiam e nada se faz de concreto a nível de satisfação. Tantos terrenos abandonados, onde poderiam «nascer» magníficos blocos residenciais que viessem substituir aquela imensidão de casitas térreas que proliferam a zona. Passeios por cimentar. Vedações do caminho-de-ferro completamente destruídas e remendadas com tábuas. Enfim, uma vergonha a dois passos da «civilização».

EM REDOR DO PONTÃO — QUE URBANIZAÇÃO!

Rima e é verdade. Depois de «florirem» os aterros do pontão e eliminarem as ratazanas do rio, estão a colocar umas placas triangulares nos pavimentos para separar os sentidos das viaturas que ali transitarem. Estamos admirados de não se terem dado desastres graves no entroncamento da avenida oito com a variante do pontão, já que ainda não houve o cuidado de mandar colocar a sinalização que se impõe, nem tão pouco pintar os muros a tinta fosforescente, para que de noite os automobilistas se apercebam da placa. Estes e muitos assuntos ligados ao pelouro de trânsito são o descrédito desta cidade nessa matéria. Alguém se incomoda com isso? Parece-nos bem que não, pelo menos que saibamos.

No que respeita à urbanização circundante ao pontão, sobressai o campo de futebol, que voltou a ser construído no mesmo sítio, só que agora passou a «estádio» municipal, e o clube do Rio Largo é o «encarregado» pela sua manutenção. Só que agora precisa já de nova pintura de balizas, rectificação no piso que jamais ficou operacional e necessita de levar uma camada do chamado pó de pedra. Este campo poderia ter uma serventia dupla, tanto para futebol amador, como para hóquei em campo da AAE. Para isso, bastava que se lhe introduzisse uns balneários num dos topos, cuja utilização, na época estival teria a utilidade polivalente para os banhistas.

Por sua vez o pontão de madeira que dá acesso à outra banda do rio, está num estado deplorável, com remendos que todos os anos são introduzidos. Porque não a construção definitiva de um outro em cimento armado, aproveitando as estruturas fortes que já estão assentes, faltando apenas o tabuleiro?

Por último o parque de estacionamento. No Inverno, torna-se num lamaçal autêntico. De Verão, a poeira é tanta, tanta, que nem dá para reconhecer a cor das viaturas no fim de uma tarde de praia!!!

A nascente da via férrea, pode ver-se um pequeno sector alcatroado e o resto transformado num matagal, que ninguém é capaz de desvendar a utilidade!

PASSADEIRAS QUE JÁ DEVIAM ESTAR PINTADAS

Ainda há poucas semanas lembramos que nos cruzamentos de maior afluência de público, havia necessidade de mandar pintar, com toda a urgência, as costumadas passadeiras, mas até hoje continua-se a protelar ou a fazer «ouvidos de mercador». Junto à Estação do Caminho de Ferro; nos cruzamentos das ruas 19 e 4, 23 e 4, entre outros de afluxo grande de viaturas e público, é necessário ter em conta a colocação de passadeiras, cuja iniciativa, em anos anteriores, tem passado despercebida e causado posteriormente um quebra-cabeças aos peões que se vêem desprotegidos no caso de atropelamento.

As setas indicadoras das saídas para várias localidades, é outra lacuna que urge suprir com toda a brevidade, pois o forasteiro não pode de modo algum adivinhar a orientação a tomar e os engarrafamentos na zona poente à linha férrea são geralmente muito consideráveis.

Impõe-se que a PSP esteja, mormente em fins-de-semana, em número significativo, nos locais estratégicos, para poder orientar os nossos visitantes.

VAMOS DESCONTAR 20$00 MENSAIS PARA OS BOMBEIROS PORTUGUESES

Texto de CADETE DUARTE

Aqui e acolá os comentários ouvem-se.

Alguns, muito poucos, com um certo fastio, lá vão dizendo que sim senhor, as greves são necessárias, porque vivemos num país democrático.

Outros, não escondendo um sorriso, abanam a cabeça e desabafam, interrogando-se a eles próprios: que mais nos está reservado para o dia de amanhã?

No meio de tudo isto, há sempre alguns (muitos) e com toda a razão que mostram o seu desagrado, pois há muito que se vem verificando que todo este surto de greves, umas são de carácter político e outras partem de pessoas que auferem o dobro ou o triplo, senão mais, do ordenado mínimo nacional.

Todos nós sabemos que aquele que depois de todos os descontos feitos ao seu ordenado, não consegue levar para casa mais que meia dúzia de contos, esse não alinha em greves, porque o que ganha mal lhe chega para um naco de broa e uma tigela de caldo.

A vida está cara.

No entanto, as greves na grande moda para certos senhores que ainda antes de uma acabar, já vão ameaçando que para o dia tal contem com outra.

Mas será que todos vão em greves?

Não consta que os bombeiros alguma vez, antes ou depois do 25 de Abril, tenham ameaçado seja quem for de irem para uma greve.

E quantas pessoas há que se lembram dos bombeiros?

Há muitas, mas quando deles precisam . . .

Na Assembleia da República, que nos lembre, os senhores deputados ainda não tiveram tempo para se dedicarem um pouco à situação financeira das Associações de Bombeiros Voluntários.

No Conselho de Ministros, se não estamos em erro, idem, idem, aspas, aspas.

As Câmaras, por muita vontade que tenham, lutam, como todos sabemos, com sérias dificuldades monetárias para fazer face aos pedidos que constantemente lhes chegam.

No entanto, lá surge uma ou outra Câmara talvez mais rica ou que tenha governantes mais compreensíveis que lá vão subsidiando melhor uma corporação de bombeiros do que uma equipa de futebol. Esse é, infelizmente, um exemplo raro.

Há poucos dias, tivemos a oportunidade, entre outras que lhe antecederam, de conviver durante algumas horas com a maioria dos comandantes dos Bombeiros Voluntários do Distrito de Aveiro.

Aconteceu precisamente no 20.º aniversário de uma corporação do sul do distrito que, por ironia do destino e por ordem de despejo, estão a *viver* num barraco, gentilmente cedido.

Num lado, a sirene; em outro, os fardamentos; pela rua, os carros. Num país livre e democrata, em que até houve uma revolução, só vendo se acredita.

Um comandante dizia: – Eu tenho lá uma viatura que podia ser muito útil, mas não há dinheiro.

Outro desabafou: – Se lá para a minha zona há um incêndio dos tais! . . . – Não há dinheiro para reparar o que é necessário e para comprar novo nem se fala . . .

E as lamentações eram como as cerejas.

Mais tarde dizia-nos o presidente da Direcção do corpo de bombeiros que festejava o seu aniversário que, para pouparem dinheiro com despesas de percentagem ao cobrador, era ele o comandante que aos domingos fazia a cobrança.

Nós, que há muitos anos pertencemos a uma corporação de bombeiros, não ficamos admirados com os queixumes, os desabafos e até certas acusações que se fazem em muitas corporações de bombeiros. Só que quem, como nós, anda nisto, pode e sabe avaliar o verdadeiro espírito de sacrifício de vida por vida, principalmente dos próprios bombeiros.

Temos mais ou menos conhecimento que o número de sócios dos bombeiros pouco ou dificilmente ultrapassa os 3 ou 4 por cento da população concelhia. E quando já está nos 4 por cento, é muito bom.

Mas nem sempre as cotizações estão em dia e poucos são os sócios que pagam 20 escudos mensais, quedando-se a maior parte pelos 10 escudos.

Quanto às despesas elas são da ordem das centenas de contos por ano. Mas o comodismo de algumas pessoas faz com que não queiram saber disso. Querem sim, é protestar, fazer barulho, criticar os soldados da paz só porque, como voluntários que são, demoram, por vezes, mais uns segundos, quando arriscam a sua vida pela do seu semelhante.

Não foi só a corporação que visitamos. Em muitos outros lados se ouve dizer: «Nós, os bombeiros, continuamos a ser os principais mendigos deste país».

Podem julgar que não, mas a verdade é só uma: os Bombeiros Voluntários, tal como qualquer mendigo pede uma esmola para matar a fome.

Será possível, de uma vez para sempre, acabar com os peditórios para os Bombeiros Voluntários? Não será já muito pedirmos a eles para salvarem-as nossas vidas e os nossos bens?

Se tantos decretos-leis saem, impondo mais este ou aqueloutro imposto indirecto, porque não o imposto obrigatório de 20 escudos mensais por cada trabalhador para os bombeiros portugueses?

Haverá por acaso alguém que tenha a coragem de dizer «eu desconto»? Será, de facto, preciso ser muito miserável para dizer «não» aos bombeiros, até porque eles, soldados da paz, dizem sempre «sim».

Não sabemos até que ponto esta nossa sugestão poderá ter acolhimento junto dos nossos governantes; da população portuguesa e das próprias corporações de bombeiros.

A nossa intenção é só uma. Que aqueles que, com completo desprezo pela sua própria vida em favor da nossa, não tenham de continuar a fazer concorrência àqules que, nas ruas, mendigam para calar a fome. – CADETE DUARTE.

Nota da Redacção – Sobre este assunto, convidamos todas as corporações, através ds suas direcções e comandos, a emitir a sua opinião e a fornecer algumas achegas. Aliás, contamos que este artigo do nosso colaborador mereça também uma palavra à Liga dos Bombeiros Portugueses, à Federação de Bombeiros e aos BDA's.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÎTE (M/ 18 ANOS)

JANTARES-CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ★ *Sigma Band*

VARIEDADES

1.ª QUINZENA DE JUNHO

CONTRAST BALLET SHOW – Ballet Inglês
JOSÉ FREIXO – Ventríloquo
NATÉRCIA MARIA – Fadista

2.ª QUINZENA DE JUNHO

BALLET CONTRAST BALLET SHOW – Ballet Inglês
POLLUX – Malabaristas Suíços
ARMINDA DA CONCEIÇÃO – Fadista Portuguesa

A nova Boite do Casino
É MESMO uma maravilha

Restaurante
ONDA
Snack-Bar
ESPLANADA DO MAR
ESPINHO
TELEF. 922526
Serviço de Restaurante e Snack até às 4 horas

MÁRMORES E GRANITOS
MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
– DE –
VITORINO LOPES DA CRUZ, SUCESSORES, LDA.
Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO
Novas instalações da Oficina de Mármore – Rua 7, n.º 561

No rescaldo do campeonato de Voleibol

ROLANDO SOUSA FAZ BALANÇO E FALA DO FUTURO

Falar de voleibol do S. C. Espinho é falar de Rolando de Sousa e vice-versa. De tal modo se interligam que, realmente, é impossível dissociar a modalidade do nome daquela prestigiosa figura do clube dos «tigres» que, como atleta e posteriormente como dirigente, lhe vem dando desde há longos anos, o melhor de si próprio, numa entrega total e desinteressada que tem visado somente o seu prestígio e engrandecimento, o que o tornou já uma autêntica legenda do S. C. Espinho.

DE – Acabou o Nacional. Com o pássaro na mão, o SCE deixou-o fugir. Que reflexos isso poderá ter no voleibol do clube?

RS – Considero que a época tem sido extremamente positiva. O facto de não termos ganho o Nacional não vai ter reflexos negativos no futuro. A equipa vai manter-se e aliás, no início da temporada não pensávamos em conquistar o campeonato. A nossa ideia era melhorar o nível do voleibol no clube para assim darmos uma satisfação aos seus associados e simpatizantes. Com o decorrer da época os resultados excederam a expectativa e logicamente chegamos a pensar no título.

DE – Segue-se a Taça. Quais as aspirações do SCE nesta prova?

RS – Entramos na Taça para chegar à final e ganhar. Mas é evidente que isso depende de muitos factores, nomeadamente o sorteio dos jogos.

DE – Tivemos conhecimento de que o SCE vai ser alvo de um inquérito, devido a uma exposição do Esmoriz sobre alegados acontecimentos ocorridos no jogo que disputou em Espinho para a Taça. O que pensas disto?

RS – Não vejo a mínima razão nem motivo algum para que se faça qualquer inquérito. Estranho que isso parta de Esmoriz, pois parece-me que é um clube que não tem idoneidade moral para tal, em face dos sucessivos acontecimentos pouco dignos que têm sido registados no seu recinto sempre que lá vamos jogar, sem que tenhamos nunca feito qualquer exposição à FPV ou à DGD. E nunca o fizemos porque não confundimos o Esmoriz, clube, com meia dúzia de energúmenos que existem em todo o lado e que particularmente no caso do referido Esmoriz já chegaram ao ponto de nos cortar os pneus dos carros e fazer perseguições de motorizada.

DE – No jogo com o Benfica, registaram-se incidentes que motivaram também um inquérito e a suspensão preventiva do vosso pavilhão. O que tens a dizer a isto?

RS – Neste caso, acho que efectivamente há razão para o inquérito, uma vez que se verificou a invasão do campo. Houve, no entanto, um enorme esforço da parte dos dirigentes e atletas do Espinho para que o árbitro e o delegado da FPV não fossem molestados o que, certo, será atenuante considerável no julgamento deste caso. A invasão deu-se por um lamentável desconhecimento da psicologia de massas por parte dos citados árbitro e delegado da FPV.

Um juiz que, durante 5 sets com a assistência a rodeá-lo mas devidamente protegido por 3 ou 4 agentes de autoridade, aguenta e consegue dirigir o encontro sem problema de maior, podia perfeitamente aguentar mais 3 pontos, que eram precisamente os que faltavam ao Benfica para ganhar o jogo. Mesmo admitindo que não havia condições de segurança para jogar esses 3 pontos, o árbitro deveria única e simplesmente ter reunido os delegados das equipas intervenientes e o responsável pela força policial e comunicar-lhes a necessidade de reforçar o policiamento e nunca dirigir-se ao delegado da Federação, que estava ali apenas para verificar o que se passava no jogo e não como interveniente no próprio jogo. O gesto do árbitro foi interpretado como desejando terminar o encontro, o que provocou toda aquela exaltação que, aliás e felizmente, não teve consequências de maior.

DE – Justificava-se a atitude do público?

RS – Uma atitude destas nunca se justifica. No entanto, o árbitro prejudicou-nos em aspectos fundamentais do jogo, nomeadamente no primeiro toque, recepção, em que o Benfica esteve francamente mal sem que as faltas que cometeu fossem assinaladas. Também no lance que deu origem à própria invasão, nós tínhamos de facto razão para protestar, pois os próprios jogadores do Benfica confirmaram no fim do jogo que a bola havia batido no bloco.

DE – Espera-se, portanto, que a FPV tenha mão pesada, como sucede sempre que o SCE está em causa?

RS – O árbitro não apresentou o relatório do jogo dentro do prazo estabelecido no regulamento, sendo a suspensão motivada pelo delegado da FPV. O que me parece é que as pessoas não aceitam que o SCE seja, com o Leixões, o clube que mais massas movimenta em torno do voleibol. Penso que o facto de terem fechado o voleibol dentro dos pavilhões escolares, retirando-lhe o público, «mata» o desenvolvimento da modalidade. É certo que é muito mais importante que haja atletas do que assistentes mas considero também que a competição sem calor à volta do recinto não é competição. Espero, portanto, que a FPV não castigue demasiadamente o nosso clube. O facto de haver assistência em grande número tem os seus riscos, pois poderão suceder situações como a presente, mas isso acontece em todas as modalidades e o voleibol não pode nem deve ser excepção.

DE – Dizes acima que a equipa vai manter-se. Significa isso que todos os atletas que vieram do F. C. Porto, sem excepção, vão continuar? E o prof. José Moreira irá realmente ser o coordenador-geral do voleibol do S. C. Espinho?

RS – Em relação aos atletas creio que todos irão manter-se. Sobre o José Moreira, já lhe falamos na sua continuidade e pareceu-nos receptivo à ideia, com pormenores e programa a acertar após o fim da época.

DE – E reforços, haverá alguns?

RS – Há a hipótese de mais um elemento do F. C. Porto, mas ainda não foi contactado. Claro que não passa ainda de mera hipótese que até pode nem chegar a concretizar-se, pelo que é prematuro, e disso peço desculpa, revelar o seu nome.

DE – E o teu futuro no clube. És o actual vice-presidente do clube para o Departamento de Actividades Amadoras. Vais manter-te no cargo? Caso contrário, pensas noutra tarefa ao serviço do S. C. Espinho, para além da de orientador da equipa de voleibol?

RS – Em princípio, não me manterei como vice-presidente. A menos que não seja apresentada uma lista para a Direcção do clube e portanto seja obrigado a continuar para que a actividade do Departamento se mantenha sem sobressaltos. Mas, se não me mantiver, como espero, serei colaborador dentro da secção de voleibol, que julgo poder vir a ser a mais bem estruturada dos últimos anos, já que comigo trabalharão outros elementos que estavam dispersos por outras actividades e que irão dedicar-se mais ao voleibol.

DE – Queres dizer mais alguma coisa?

RS – Espero que apareça uma lista para a Direcção do clube, facto que aliás considero positivo porque é sempre necessário que haja rotação nos elementos directivos, pois com a mudança pode haver ideias novas e a renovação só beneficia o clube. Espero também todavia que a futura Direcção mantenha o ecletismo do clube, que constitui, para mim, a demonstração cabal da sua grandeza e vitalidade.

ACADÉMICO DE ESPINHO EM FRANÇA E NA RFA

ESPINHENSES GANHARAM TORNEIO DE MAINZ (ALEMANHA FEDERAL)

O Clube Académico de Espinho seguiu no dia 9 para a RFA, com destino a Russelsheim, cidade de 60 mil habitantes, situada a 25 km de Frankfurt.

No dia 11, quinta-feira, a equipa espinhense fez o seu terceiro jogo, dos seis que corresponderam ao programa da digressão. O resultado foi o seguinte: VFR Russelsheim, 4 – Académico de Espinho, 2.

O onze do Académico fez uma partida muito positiva, atendendo que o adversário era e foi sem dúvida uma turma possante, com um futebol mais em velocidade do que em técnica, porque nesse capítulo foram os portugueses aqueles que melhor fio de jogo apresentaram no rectângulo.

No domingo, a caravana espinhense deixou Russelsheim, cidade que, por intermédio dos grandes espinhenses e amigos, Alberto Reis e Alberto Faustino, tão bem a soube receber e alojar.

O destino não foi ainda o tão «desejado» (não por todos) regresso, mas a partida para Mainz, cidade que dista 13 km da atrás citada.

Nesse dia, disputou-se o Torneio de Mainz, que foi organizado pela União Desportiva Portuguesa, daquela cidade.

Participaram quatro equipas e a prova foi disputada no sistema de mini-campeonato, com quatro jogos de vinte e cinco minutos para cada parte.

Ao contrário do Torneio de Saint-Maur, em que o CAE ficou em segundo lugar, e não em primeiro como, por lapso noticiamos, aqui sim o CAE foi o vencedor. Os jogos foram disputados no Sportplatz de Weisenan e foram presenciados por milhares de espectadores a maioria dos quais emigrantes nossos.

RESULTADOS

UDP Mainz – Académico de Espinho	0-2
Espanhóis Wiesbaden – L. Wiesbaden	1-0
UDP Mainz – L. Wiesbaden	2-0
Académico de Espinho – Espanhóis Wiesbaden	2-0
Espanhóis Wiesbaden – UDP Mainz	1-2
Académico Espinho – L. Wiesbaden	6-0

CONCURSO N.º 45
28 DE JUNHO DE 1981

1.	ESTORIL – RIO AVE	x
2.	LEIXÕES – JUVENTUDE	x
3.	NAZARENOS – AC. VISEU	1
4.	VALDEVEZ – LEÇA	2
5.	E. LAGOS – ELVAS	x
6.	AMÉRICA – VOLTA REDONDA	1
7.	SERRANO – MADUREIRA	x
8.	BOTAFOGO – BANGÚ	x
9.	CAMPO GRANDE – OLARIA	2
10.	AMERICANO – V. DA GAMA	2
11.	FLUMINENSE – FLAMENGO	1
12.	CORINTHIANS – SÃO PAULO	1
13.	GUARANI – PALMEIRAS	x

APARTAMENTO

Vende-se, junto à estação, com 2 quartos, sala comum, cozinha, quarto de banho, arrecadação. 1850 contos. Telefone 921636 depois das 18 horas.

VENDE-SE

2 CADEIRAS DE BALOIÇO CAMA E MESINHAS DE CABECEIRA

Estilo D. José – tudo novo

Tratar telef. 920122 – Rua 8 n.º 579 4500 ESPINHO

SALVE 16/6/81

BERNARDINO MARTINS

Na passagem do seu 78.º aniversário, sua esposa, filho, filha, nora, genro e netos, vêm por este meio desejar-lhe as maiores felicidades, e que esta data ainda se possa vir a comemorar por muitos e bons anos.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone **72005** — **CORTEGAÇA**

BAZAR ANDREA

Brinquedos e Utilidades para Criança

Centro Comercial Solverde
Loja K 1.º andar
4500 ESPINHO

O «drink» no melhor ambiente
A música na melhor discoteca

ED'S PUB – DISCOTECA

Aberto todos os dias das 14 às 2 horas
Discoteca: sextas e sábados à noite e domingos à tarde

Rua 15 n.º 209 telef. 920427
4500 ESPINHO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

Baptista & Rocha, Limitada

Certifico, que por escritura de 9 de Junho de 1981, lavrada de folhas 15 a 16 verso do livro de notas para escrituras diversas 71-B deste cartório, foi elevado o capital da sociedade em epígrafe, a qual tem a sua sede nesta cidade de Espinho na Rua 14 número 1.127, de 200.000$00 para 450.000$00, cujo aumento de 250.000$00 foi subscrito do seguinte modo:

O sócio Joaquim Ferreira da Rocha, com 50.000$00;

O sócio Aurélio Jorge Baptista de Oliveira, com 50.000$00; Alfredo de Sá Vieira, com 150.000$00, o qual foi admitido como novo sócio, com uma quota correspondente àquele valor.

Por esta mesma escritura foi alterada a redacção dos artigos terceiro e sexto do pacto social, assim:

TERCEIRO – O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 450.000$00 e corresponde á soma de 3 quotas de 150.000$00, pertencentes uma a cada um dos sócios.

SEXTO – A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de dois dos gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em Juízo, activa e passivamente, e sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos de mero expediente.

Está conforme.

A Ajudante do Cartório,

Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

– FÁBRICA DE TAPEÇARIAS –
Importação – Exportação

Tapetes e carpetes manuais – Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 – Fontes-P ■ **Telefs.: 921316/7/8**
SILVALDE – ESPINHO

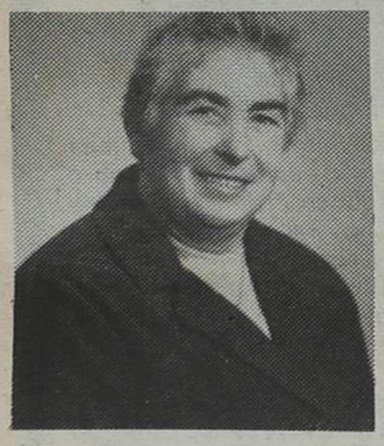
CHINÔKO Minimercado

Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias, Charcutaria e Lacticínios, Frangos, Patos, Perus, Coelhos, Codornizes e Ovos.

///

Minimercado **CHINÔKO** – Av. 24, n.º 197 – 4500 ESPINHO

AGRADECE A SUA VISITA



Salve, 21/6/81
BODAS DE OURO

AMÉLIA MARIA PEREIRA DA SILVA e ANTÓNIO FIGUEIREDO DOMINGUES

Sua filha, genro e neta desejam muitas felicidades e longos anos de vida.

ALGARVE

ALUGA-SE. Apartamento turístico no Pinhal da Praia – Vila Moura, para 8 pessoas, totalmente equipado. Contactar o telefone 920581.

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

Por 400$00 anuais, leia o «DE» em qualquer parte do mundo

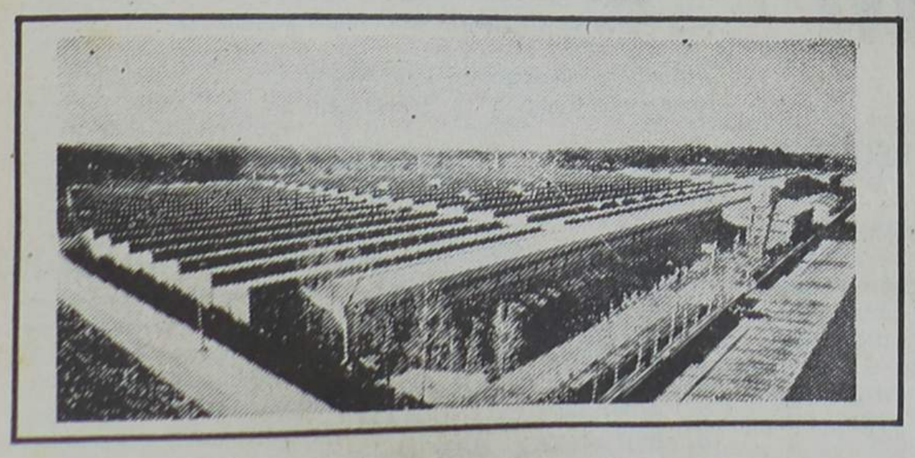
COTESI – Companhia de Têxteis Sintéticos, SARL

Telefone 9640351 * Telex 22572 COTESI P / 22677 CORFI P

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA
4415 - CARVALHOS

Telegramas COTESI * Apartado 3

FABRICANTE DE:
CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS DE RÁFIA



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇAO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978 E «CARAVELA PORTUGUESA» EM 1979

COTESI – símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente.

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE 921602 ESPINHO

VENDE

- Terreno para 32 apartamentos e 5 lojas nas Ruas 20, 39 e 22 – Espinho.
- Lotes de terreno para moradias na Urbanização do Engenho Velho em S. Paio de Oleiros.

FONSECA

MODAS – TECIDOS

RUA 19, N.º 275 – Telefone 920413 – ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
– BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 – Tel. 920665 – 4500 ESPINHO

ALMOCE
JANTE E CEIE
→ NO
RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

SNACK-BAR S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

Telefones: 920294-920391

Ângulos das Ruas 8 e 25 —— ESPINHO

FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

– DE –

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 – TELEFONE 922193

ESPINHO

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

★

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718

ESPINHO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321

Marcação das 18.30 às 21.30 horas

Telefone 920689

ESPINHO

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Materiais de construção:
– Azulejos decorados e lisos
– Loiça sanitária de todas as procedências
– Pavimentos, tijolos, telha, abobadilha, tijoleira, etc.

Exposição no nosso stand de vendas:
AVENIDA 24, N.º 217 – ESPINHO
Não compre sem nos consultar

MARIA LUÍSA TAVARES

MÉDICA

Consultório:
Rua 15, n.º 315-1.º
ESPINHO

Marcações a partir das 15 horas, todos os dias, excepto às Quartas, pelo telef. 922749.

ANTÓNIO URBANO

MÉDICO

Consultório:
Rua 18 n.º 582
1.º esq.º-sala 4
ESPINHO
Telefone: 394295
V. N. DE GAIA

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICÔTO
NÃO PERCA – Veja a maior exposição de artigos para o lar

ALCATIFAS – PAPÉIS DE PAREDE – CANDEEIROS
MÓVEIS – MAPLES – PAVIMENTOS – ARTIGOS
WC – ELECTRODOMÉSTICOS – CARPETES, ETC.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

FILIAL: EST. NACIONAL 1 – PICÔTO – FEIRA – TELEF. 9643575

SEDE: RUA 62, N.os 227-231 – ESPINHO – TELEF. 922985

Tome uma medida inteligente: assine o «Defesa de Espinho»

CLARIANO FERREIRA DE ALMEIDA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à missa de 7.º dia, ou que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

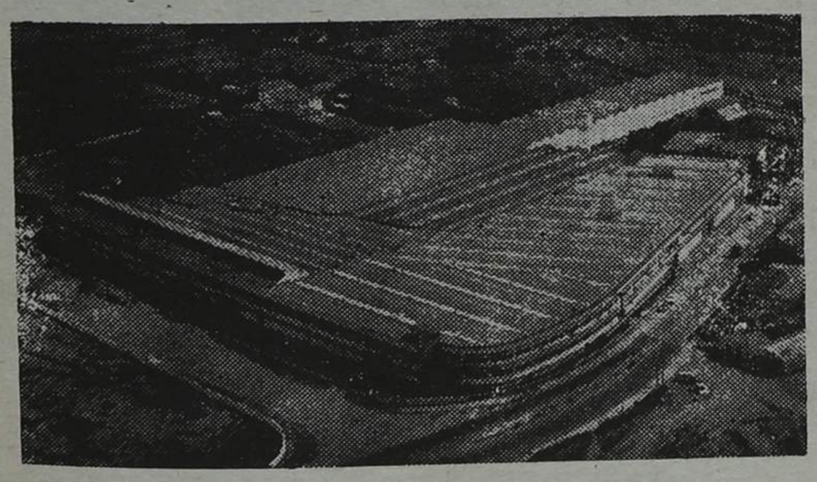
MANUEL FERREIRA DE CARVALHO

Sua esposa, Irene Soares Correia de Oliveira Carvalho, e todos os seus familiares, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral e missa do 7.º dia.

CORFI – Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE 921575 – TELEX 22256 CORFI P – TELEGRAMAS: CORFI – APARTADO 28 – 4501 ESPINHO CODEX – ESPINHO



– Fundada em 1944 – 37 anos ao serviço da Economia Nacional.
– A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
– Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
– A primeira Firma Portuguesa a introduzir os podutos de sisal no mercado estrangeiro.
– Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
– Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da – COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica – Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI – símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

DEFESA DE ESPINHO
SEMANÁRIO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932

Propriedade
EMPES – EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

Redacção e Administração
RUA 26 N.º 601 / 2.º ESQ .º – AP. 39
4501 ESPINHO CODEX
TELEFONE 921525

Composição e Impressão
OFICINAS GRÁFICAS
DE «O COMÉRCIO DO PORTO»
AV. DOS ALIADOS, 107 – 4000 PORTO

Tiragem média
3 500 EXEMPLARES

SANTOS POPULARES

Há tradições que nunca se apagam. É de festejar os chamados santos populares é uma delas. Quem pode dispensar a fuga ao rotineiro dia-a-dia no salto à fogueira, na martelada da ordem, na compra do manjerico, enfim em todas os actos que são características destes festejos? Quem fica em casa, pelo menos na noite de S. João?

Parece-nos que ninguém.

Os santos populares festejam-se por todod o país e cada zona, cada terra escolhe o **seu.**

Espinho, desde há muito, vem escolhendo dois, o S. João e S. Pedro, festejados precisamente nos dois extremos da cidade, no Rio Largo e na Marinho, respectivamente.

E este ano, como não podia deixar de ser, os festejos aos segundo e terceiro, no tempo, santos populares vão voltar.

Como nos aproximamos das datas das realizações, oferecemos aos nossos leitores uma imagem do que ambas serão.

SÃO JOÃO NO RIO LARGO

Começam no próximo sábado, 20 e terminam de hoje a oito dias, 24, as festas populares do S. João do Rio Largo.

No dia 20, a partir das 21.30 horas, haverá música de baile pelo agrupamento «25.ª Hora».

Uma prova de «motocross» nos terrenos anexos ao pontão do caminho de ferro será o prato forte da tarde de domingo, 21, enquanto que à noite haverá um festival folclórico com os ranchos Juvenil de Espinho e Semente, de Anta.

No dia 22, haverá arraial com as tradicionais diversões no «luna parque».

Na véspera do dia do santo popular, 23, pelas 10 horas, far-se-á a concentração no Largo José Salvador, junto à Câmara Municipal, para a marcha do banho santo, em direcção à Praia da Seca,, onde se fará o banho. A marcha será acompanhada por diversos grupos folclóricos do concelho. A partir das 21.30 horas, iniciará a sua actuação o grupo «25.ª Hora», com música de baile até de madrugada.

Entretanto, pelas 24 horas, far-se-á uma descarga de fogo de artifício.

Finalmente, no dia 24, à noite, actuarão dois grupos folclóricos do concelho, intervalados pelo já conhecido grupo de «play-back» da Idanha.

Composta por José Faneca, Júlio Cântara, Joaquim Maia, José António Barbosa, José Lourenço e António Marques, a Comissão é presidida por Manuel Silva (Sansebas) que nos confiou que, para um gasto de 200 contos, só há em caixa 120, 40 oferecidos pela Câmara Municipal, 40 da venda de rifas e outros 40 arrecadados em peditórios. Faltam, portanto, oitenta contos que Manuel Silva espera conseguir através do habitual subsídio do Casino e de novo peditório junto da população, de quem espera a melhor compreensão.

Referindo que é importante que se mantenha a tradição do S. João do Rio Largo, o presidente da Comissão aproveitou a ocasião para agradecer às pessoas, colectividades e entidades diversas que, de qualquer modo, colaboram na realização dos festejos.

Sublinhou, por último, algumas dificuldades que se deparam à Comissão, dificuldades essas que atribuiu em parte à falta de dois dos habituais colaboradores: Francisco Magalhães e Armando Neto.

S. PEDRO NA MARINHA

As festas de S. Pedro que, na zona do mesmo nome desta cidade, se iniciam no próximo domingo, 21, e terminam no dia 28, têm, no dizer do presidente da Comissão que as organiza, Joaquim Natário, um programa ainda melhor que o ano passado ou, pelo menos, igual.

Nestas festividades ao terceiro, no tempo, santo popular, serão dispendidos quase 900 contos mas essa verba está quase conseguida, graças à boa colaboração da população, do comércio e indústrias locais, da Câmara Municipal e da Solverde.

A procissão será, como é óbvio, o principal ponto do programa religioso das festividades, seguindo o itinerário do costume: Av. 8, Rua 23 e Rua 2, de regresso à capela, altura em que serão queimados milhares de foguetes. A procissão terá doze andores e a bênção do mar e os sermões estarão a cargo, em princípio, do pároco de Espinho, rev. Manuel, que presidirá a todo o cerimonial.

No plano profano, os pontos de maior interesse – disse-nos Joaquim Natário – são o acto de variedades que se realizará na noite de 27, contando com a presença, entre outros, dos consagrados Marco Paulo e Cândida Brancaflor; o festival folclórico, a decorrer no Dia do Padroeiro, 28, com os ranchos de Almeirim, Gulpilhares, Tricanas de Ovar e Juvenil de Espinho (Orfeão); e, além das tardes e noites dançantes, nas noites de 27 e 28, após os espectáculos desses dias haverá imponentes descargas de fogo de artifício, a primeira das quais de meia hora de duração.

Um aspecto que o presidente da Comissão de Festas quis focar foi a colaboração graciosa que o Grupo Desportivo de Espinho e os «Leões Bairristas» Futebol Clube quiseram prestar, permitindo a inclusão no programa de, respectivamente, um concurso de pesca e um torneio internacional de futebol amador.

PROGRAMA

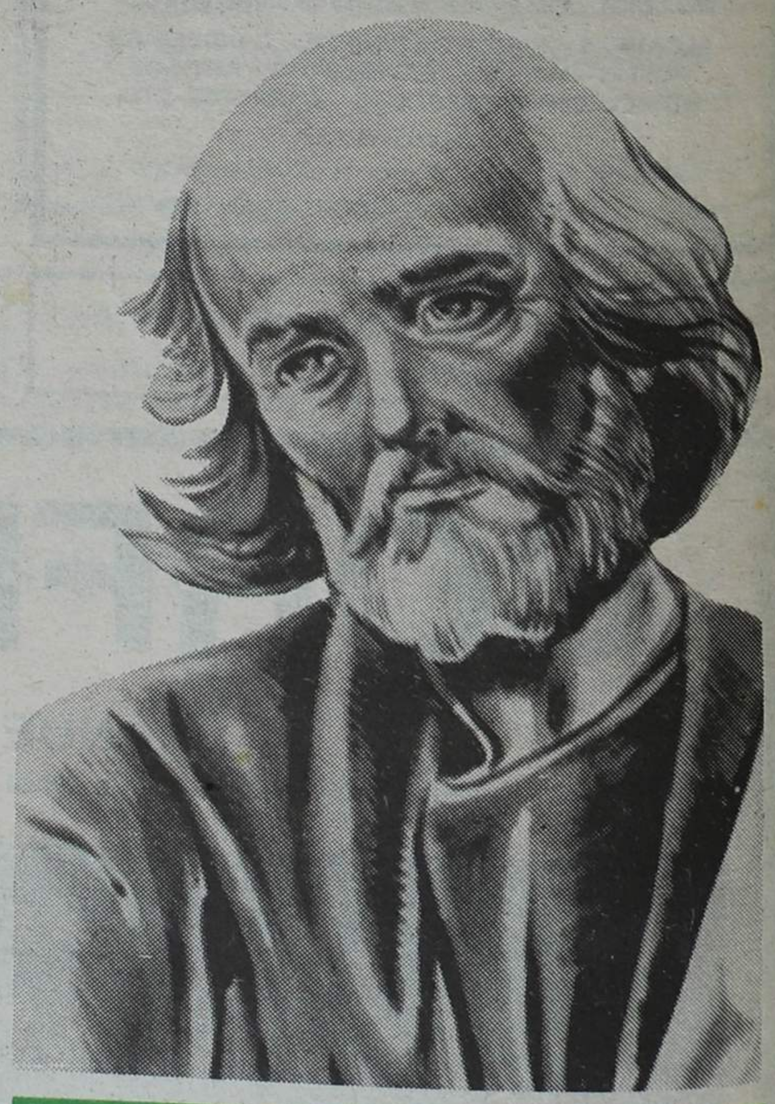
Domingo, 21 – Início das festas com um concurso de pesca, organizado pelo Grupo Desportivo de Espinho.

Sexta-feira, 26 – 18 h., salva de morteiros; 21 h., inauguração das iluminações e arraial; 21.30 h., entrada do conjunto musical «Tekos», que actuará até à 1 hora.

Sábado, 27 – 15 h., início do II Torneio Internacional de Futebol Amador, organização dos «Leões Bairristas» Futebol Clube; 15.30 h., actuação do conjunto típico «Estrelas Incomparáveis», de S. João de Ver; 21.30 h., Festival de Variedades; 24 h., Sessão de fogo de artifício pelo pirotécnico Libório Joaquim Fernandes, de Lanhelas.

Domingo, 28 – Dia do Padroeiro – 8 h., missa na capela de S. Pedro; 9 h., entrada das bandas de música dos Bombeiros Voluntários de Espinho e de S. Tiago de Silvalde, que percorrerão as ruas da cidade; 12 h., missa solene, acompanhada pelo coro da capela; 15 h., concerto pelas bandas; 17 h., procissão; 18.30 h., concerto pelas bandas; 21.30 h., festival folclórico; 24 h., sessão de fogo de artifício.

Segunda-feira, 29 – 17.30 h., entrada do conjunto musical SOS, que actuará até às 20.30 h.; 21.30 h., música para dança pelo SOS; 24 h., salva de morteiros anunciará o fim das festas.



PORTE PAGO